



RELATOS

DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS EXITOSAS

2016

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS EXITOSAS

2016



SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G
C.E.P.: 70860-450 – Brasília-DF
Fone: +55 (61) 2103-2108
www.ifb.edu.br
editora@ifb.edu.br

R382 RELATOS de Experiências Integradoras Exitosas. / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Pró-Reitoria de Ensino. Ano 1, n. 1 (jan./dez. 2017)- . - Brasília, DF: Editora IFB, 2017- .
v. : il. color. ; 20 x 27 cm

Anual
ISSN 2527-2330

1. Educação profissional. 2. Integração - Comunidade e escola. 3. Integração - Estudantes - Servidores públicos. 4. Periódicos. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Pró-Reitoria de Ensino. II. Título.

CDU 377(05)

2017 Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

REALIZAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITOR

Wilson Conciani

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adilson Cesar de Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Cristiane Batista Salgado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Simone Cardoso dos Santos Penteadó

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Rodrigo Mendes da Silva

PESQUISADOR INSTITUCIONAL

Tiago Borges do Santos

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Claudio Nei Nascimento da Silva

COORDENADORA-GERAL DE ENSINO

Maria Lucia Castilho

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

Virginia Barbosa Lobo da Silva

DIRETORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Ana Carolina Simões Lamounier Figueiredo dos Santos

COORDENADORA DE PERMANÊNCIA E AÇÕES PEDAGÓGICAS

Caroline Anderson Correa Gomes

COORDENADORA DE ACESSO E INGRESSO ESTUDANTIL

Cecília Cândida Frasão Vieira

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Patrícia Barcelos

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme João Cenci

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Branchine

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Bruno Maciel

CONSELHO EDITORIAL

Conceição de Maria Cardoso Costa

Daniele dos Santos Rosa

Edilsa Rosa da Silva

Eduardo Vieira Barbosa

Gabriel Andrade L. de A. Castelo Branco

Glauco Vaz Feijó

Juliane Rodrigues Aires da Silva

Mari Neia Valichski Ferrari

Maria Eneida Matos da Rosa

Mateus Gianni Fonseca

Rafael Costa Guimarães

Wákila Nieble R. de Mesquita

AVALIADORES AD HOC

Ana Luisa Knop Henriques Modesto

Benedito Paulo Oliveira Soares

Bianca Pires de Souza Vasconcelos

Francione Campelo de Medeiros

Luciana Alves de Oliveira

Maria Uilene Alves da Silva

Rívia Maria de Oliveira

Yvonete Bazbuz da Silva Santos

COLABORADORES

Alberto Torres Braz

Ana Luisa Knop Henriques Modesto

Carolina Gonçalves de Souza

Carolina Novaes Xavier L. Reynaldo

Carolina Soares Mendes

Delzina Braz

Fatima Bandeira Hartwig

Jessiane Fontenele Guilherme

Joscélia Moreira de Azevedo

Julimar de Melo Mesquita

Kelvis Rodrigues Ribeiro

Lara Batista Botelho

Raissa Karen Matias de Carvalho

Roberta Belillo Jardim

Silvia Dias da Costa Fernandes

Yvonete Bazbuz da Silva Santos

Avaliadores Ad Hoc

Ana Luisa Knop Henriques Modesto

Benedito Paulo Oliveira Soares

Bianca Pires de Souza Vasconcelos

Francione Campelo de Medeiros

Luciana Alves de Oliveira

Maria Uilene Alves

Rívia Maria de Oliveira

Yvonete Bazbuz da Silva Santos

SUMÁRIO

- 9 Apresentação
- 11 As Peles Comunitárias do Dançarino Contemporâneo
- 17 Estruturação de um Modelo de Negócio
- 21 Fundamentos da Educação e seus desdobramentos: a Biologia da Educação
- 27 *IF Chef*
- 35 Inglês para Deficientes Visuais
- 43 Lixo Eletrônico
- 49 Métodos Ativos de Aprendizagem como formação docente e discente
- 55 Produção de pequenos objetos de madeira (POM) por meio de atividades integradoras
- 61 Projeto para Exposição do Acervo do Museu Vivo da Memória Candanga
- 67 Restauração de mobiliário histórico da Universidade de Brasília
- 75 Sistema de Gestão Acadêmica, reorganização e reclassificação documental do Registro Acadêmico/*Campus* Brasília: experiências e ações coletivas integradoras

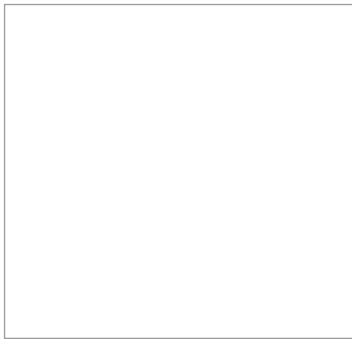
APRESENTAÇÃO

A palavra *integração* tem ganhado centralidade no contexto do projeto de educação desenvolvido pelos institutos federais. Essas instituições têm por finalidade “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”, conforme explicitado no Inciso I do Artigo 6º da Lei n. 11.892/2008. Desse modo, a integração não é uma mera formalidade, mas condição fundamental para a existência dos propósitos educacionais da Rede Federal. No Instituto Federal de Brasília, entende-se a integração como todo processo de convergência de forças, pessoas, projetos, ações, tecnologias e saberes, na perspectiva de aprimorar processos e otimizar resultados para a melhor consecução de sua missão institucional. A integração é fruto da interação de pessoas e de conhecimentos; por meio dela práticas colaborativas são mobilizadas a favor de projetos que visem mais efetividade social.

Portanto, pensando em reconhecer e prestigiar as diversas ações integradoras desenvolvidas nos *campi* do Instituto Federal de Brasília, a Pró-Reitoria de Ensino lançou em setembro de 2016 a primeira chamada interna para submissão de relatos de práticas integradoras exitosas, com o objetivo de reunir projetos desenvolvidos por servidores. As propostas submetidas deveriam demonstrar capacidade de promover a integração em pelo menos uma das cinco possibilidades estabelecidas no edital: a) integração entre diferentes saberes na perspectiva de uma educação profissional articulada com o mundo do trabalho; b) integração entre saberes da educação profissional com saberes da educação básica; c) integração entre ensino, pesquisa e extensão; d) integração entre setores e atores do Instituto Federal de Brasília na perspectiva da construção de unidade institucional; (além da) e integração entre educação, ciência, tecnologia e inovação.

Os dez relatos aqui publicados expressam o reconhecimento institucional da iniciativa de servidores de diferentes áreas de fazer a diferença e contribuir com ações transformadoras por meio da produção de conhecimentos significativos.

Adilson Cesar Araújo



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: As Peles Comunitárias do Dançarino Contemporâneo.

Servidor responsável: Diego Pizarro.

Áreas envolvidas: Dança e vestuário.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Curso de Licenciatura em Dança/Programa de Extensão PROEXT 2015: As Peles Comunitárias do Dançarino Contemporâneo: integrando os sentidos, a somática e o figurino no contexto artístico-educacional da Educação Profissional e Tecnológica.

Campus ou reitoria/setor: *Campus* Brasília.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos gerais:

- propiciar a capacitação técnica e artística de estudantes da Licenciatura em Dança e do Técnico em Vestuário na conceituação, concepção e produção de obras coreográficas e na compreensão dos diversos papéis em que a arte atua de forma mobilizadora em uma comunidade;
- fomentar ações artístico-educacionais que afirmem a integração e a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- potencializar a integração entre os aspectos teóricos e práticos;
- desenvolver práticas de difusão e troca de saberes por meio de atividades de extensão em áreas culturais e por meio de processos criativos;
- fortalecer os vínculos *multicampi* e multicurso de forma concreta.

Objetivos específicos:

- capacitar estudantes do curso de Licenciatura em Dança para atuar em projetos artísticos, estimulando-os a produzir seus próprios trabalhos, produzindo conhecimento teórico-prático e publicações na área;
- interagir com as bases do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Dança do IFB;
- dialogar com a comunidade local, convidando-a para fazer parte dos processos de pesquisa e da prática artística acadêmica, trazendo o seu conhecimento para a discussão;
- refletir sobre o papel do figurino na criação e concepção de personagens e narrativas dentro dos processos de produção de obras coreográficas;
- desenvolver atividades teórico-práticas em intimidade com o mundo profissional, a fim de ampliar as habilidades, competências, atitudes e perspectivas de atuação, tanto dos estudantes do IFB quanto dos estudantes das demais escolas públicas visitadas;
- difundir e fomentar, entre os discentes, formas de auto-organização e participação colaborativa nos processos artístico-educacionais;
- conhecer e vivenciar as necessidades específicas de cada personagem dentro de uma obra coreográfica, além de suas significações artísticas, considerando os limites e as inúmeras possibilidades de cada função.

Público-alvo:

Estudantes do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília – IFB (*Campus* Brasília); Estudantes do Curso Técnico em Vestuário do IFB (*Campus* Taguatinga); estudantes de escolas públicas do Distrito Federal; pessoas da comunidade interessadas em práticas corporais inovadoras como forma de preparação corporal para a cena; pessoas interessadas em apreciar apresentações artísticas e dialogar sobre processos artístico-educacionais.

Quantitativo de participantes:

Discentes atuantes: 10 bolsistas, 6 não bolsistas e 2 egressas;
Discentes participantes de ações pontuais: 100 não bolsistas;
Docentes: 3 (três);
Estudantes de escolas públicas: 1.100;
Público livre: 350 pessoas;
Total: 1.571 pessoas.

Duração da atividade em sua totalidade:

20 meses.

Período de execução da atividade:

Junho de 2015 a novembro de 2016.

AS PELES COMUNITÁRIAS DO DANÇARINO CONTEMPORÂNEO

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Com a implantação do Instituto Federal de Brasília – IFB, *Campus Brasília*, em 2008, e com a criação e oferta do curso de Licenciatura em Dança em 2010, o primeiro da região Centro-Oeste, inicia-se a inserção da educação superior em dança na comunidade da região. O curso mencionado, por ser de licenciatura, não se propõe a formar dançarinos, mas educadores da dança. Portanto, a realização deste projeto teve primeiramente, como motivação, uma demanda dos próprios estudantes do curso, que requerem constantemente a participação em projetos artísticos e em processos de composição coreográfica para adquirirem experiências artísticas no universo da dança. Acreditamos que a produção estética é parte fundamental da formação de professores de arte.

Além disso, produzir conhecimento em Dança significa, em grande parte, desenvolver procedimentos teórico-práticos que deem conta de discutir a complexidade das produções do corpo em cena e em ambientes educacionais. Os resultados dessa produção não se dão somente por meio de textos escritos, mas também na forma de configurações multissensoriais, como depoimentos, imagens, desenhos, vídeos, e ainda em atividades de apresentação de obra artística (em processo ou não).

Nesse sentido, a apresentação artística pode ser compreendida como a corporalização de um processo de pesquisa. Corporalização é uma tradução do termo *embodiment*, que, em língua inglesa, significa, *grosso modo*, tornar corpóreo um processo de rotinas cognitivas do organismo. Então, uma apresentação artística em dança seria a própria corporalização de uma pesquisa em arte; é também uma forma de publicação de uma pesquisa.

Partindo dessas premissas, realizamos este programa de extensão na busca por forjar novas formas de aprendizagem, novas formas de integração de conteúdos, e instaurar uma relação direta com a comunidade externa ao IFB. Os muros precisam ser quebrados entre o popular e o acadêmico, entre a arte e a ciência, entre diferentes formas de inteligência e entre os diferentes saberes.

Somente assim será possível tocar o sentido comunitário da educação pela diversidade, dirimindo barreiras dicotômicas entre sujeito/objeto e corpo/mente, por exemplo. Acreditamos na potência da dança como caminho essencial nessa busca.

Ao longo deste programa de extensão, diversas atividades foram realizadas. Primeiramente realizamos, via edital, a seleção de estudantes bolsistas e não bolsistas do Curso de Licenciatura em Dança interessados em participar do programa e ampliar suas perspectivas de formação profissional. Com isso, teve início uma ação importante no projeto que foi a capacitação técnica dos selecionados. Essa ação teve papel fundamental para garantir a possibilidade de potencialização criativa dos envolvidos. Inicialmente prevista para durar seis meses, a ação durou 13 meses, considerando as necessidades encontradas ao longo do caminho.

A capacitação técnica embasou-se em vivências de práticas somáticas que se distinguem pela compreensão do corpo como totalidade e por diversos métodos específicos. Utilizamos as abordagens de Educação Somática conhecidas como *Body-Mind Centering®* (BMC), *Esferokinesis®* e Cadeias Musculares e Articulares G.D.S. Elas têm em comum a repadronização de movimentos e de postura por meio de toque, movimento e voz, além de investigarem o potencial expressivo dos diferentes tecidos corporais, como é o caso do BMC.

Paralelamente, deu-se a capacitação artística dos participantes. Caminhamos por investigações de possibilidades de pesquisa prática através de processos de criação em dança. Esse processo culminou na produção de algumas obras coreográficas. Destacamos a obra *Mitopoiesis*, inspirada nos aspectos anatômicos e fisiológicos das organelas e estruturas celulares. Foram desenvolvidas duas versões da obra, uma que foi apresentada em estrutura de palco italiano, ou seja, a plateia de um lado e o público do outro, e uma versão para palco de arena, para ser apresentada em escolas públicas específicas do Distrito Federal. Nesta versão, o público se colocou ao redor de toda a cena e, no caso da referida obra, pôde entrar no palco, se assim desejasse.

Nós privilegiaremos aqui nessa descrição as apresentações e as trocas realizadas com os estudantes de escolas públicas, pois consideramos que esse foi o ápice do projeto. Certamente todas as outras etapas foram fundamentais para que ele acontecesse. As palestras, as mostras, os ensaios abertos, as instalações, a escrita de textos reflexivos, de relatórios, entre outros, completaram os procedimentos que culminaram no ponto alto que foi o encontro com a comunidade escolar.

Ao longo de uma semana, percorremos, nos períodos matutino e vespertino, oito espaços educacionais no Distrito Federal. Cada visita contou com deslocamento para as regiões das escolas, montagem de som, de cenário, maquiagem, ensaios, apresentações, diálogos sucintos e interação com os estudantes, além de pós-apresentação e desmontagem.

Essa ação levou em consideração a diversidade de regiões no Distrito Federal e a relação com ex-alunos egressos do Curso de Segunda Licenciatura em Dança que atuam nessas escolas. Além disso, procuramos incluir alguns cursos técnicos integrados ao ensino médio dos *campi* do Instituto Federal de Brasília. Assim, foram estas as escolas e *campi* visitados: Centro de Ensino Especial 1 de Santa Maria; *Campus* Gama do IFB; Escola Parque 210 norte; Centro de Ensino Especial 1 de Planaltina; *Campus* Brasília do IFB; CEAN – Centro de Ensino da Asa Norte; Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, em São Sebastião e *Campus* São Sebastião do IFB.

A integração via dança com os estudantes de escolas públicas possibilitou diversos desdobramentos do programa, como, por exemplo, um livro didático com conteúdos desenvolvidos pelos participantes, chamado *Mitopoiesis: dança, educação somática e biologia celular*. Percebemos que a produção de um livro com atividades, imagens e textos sobre o processo de composição da obra coreográfica favoreceria a continuidade e os desdobramentos de nosso programa, especialmente na intenção de integrar conteúdos da dança, da educação e especificamente da biologia celular. Além disso, os estudantes da Licenciatura em Dança tiveram a oportunidade de exercitar a produção de materiais específicos para utilização nos contextos em que irão se inserir futuramente como licenciados em dança.

AVALIAÇÃO

Avaliação dos estudantes pelos coordenadores: os critérios de avaliação dos estudantes bolsistas e não bolsistas atuantes no projeto contaram com a descrição diária do processo em registros individuais e coletivos por parte dos participantes e dos coordenadores; filmagens processuais com o objetivo de registrar e interpretar a evolução e o desenvolvimento do grupo; interlocução com artistas, pesquisadores e docentes convidados de outras instituições e do próprio IFB, relatórios mensais, autoavaliação em rodas de conversa mensais e formulário virtual ao final do projeto.

Avaliação do projeto e dos coordenadores pelos estudantes: rodas de conversa mensais e formulário virtual ao final do projeto.

Avaliação pelo público: oralmente, por meio de depoimentos filmados colhidos após os diversos encontros planejados neste programa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando que muitos dos envolvidos nunca tinham participado de processos criativos em dança e que também nunca tinham se apresentado publicamente em um teatro, foi possível perceber como essa experiência contribuiu para a sua formação individual e coletiva ao ampliar seu conhecimento sobre educação em dança por meio da produção estética. Essa observação foi relatada por grande parte dos participantes nos relatórios mensais e na avaliação final.

O crescimento humano e profissional dessa experiência foi muito grande; fomos constantemente incentivados e estimulados a desenvolver nossa capacidade de comprometimento com a cena e a autonomia (NM).

Apesar das experiências formativas de apresentação pública das obras coreográficas em teatros, com todo o apoio de uma produção profissional – como fotógrafo, maquiador, iluminador, figurinista, além da divulgação nos meios de comunicação –, os relatos dos participantes evidenciam com ênfase uma ação que parece ter sido o ápice para eles: a interação com os estudantes de escolas públicas. Atuar em seu futuro ambiente de trabalho parece tê-los sensibilizado para o exercício da profissão docente:

Descobri com o corpo inteiro a real importância da dança nas escolas (LT).

Aprendi que o trabalho coletivo envolve generosidade, empatia, paciência, compreensão e respeito. A apreciar, admirar e aprender com a resposta do público, principalmente os das escolas públicas, mais especificamente do ensino especial (LQ).

Percebemos que ações formativas integradoras são, antes de tudo, formação humana:

Meu corpo mudou, minha relação comigo, com o outro e com o espaço que nos cerca mudou, meu olhar político sobre a vida mudou, no sentido de estar atuando sempre na busca de relações mais próximas, afetivas, que nos possibilitem novos bons encontros e que estes aumentem a pulsão de criação e vida em todos nós, para assim entendermos em igualdade na diferença absoluta que o ser humano é singular (RG).

A produção multissensorial do projeto foi extensa e repleta de relatos exitosos. Por isso, essa produção textual e imagética será disponibilizada no formato de um livro de artigos, de um livro didático e no formato de um documentário sobre o processo, para que desdobramentos sejam possíveis a partir dessa experiência tão gratificante para os envolvidos

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE



MITOPOIESIS NAS ESCOLAS
(2016) Campus São Sebastião do Instituto Federal de Brasília – IFB
Foto: Tom Lima
Dançarinos: Rafael Alves e Victória Oliveira



MITOPOIESIS NAS ESCOLAS (2016)
Campus São Sebastião do Instituto Federal de Brasília – IFB. Foto: Tom Lima
Dançarinos: Cristian Paz e Victória Oliveira



MITOPOIESIS NAS ESCOLAS (2016)

Centro de Ensino Fundamental
Cerâmica São Paulo – São Sebastião/DF
Foto: Tom Lima
Dançarino: Rafael Alves



MITOPOIESIS NAS ESCOLAS (2016)

Centro de Ensino da Asa Norte – CEAN
Foto: Tom Lima
Dançarina: Lisiane Queiroz

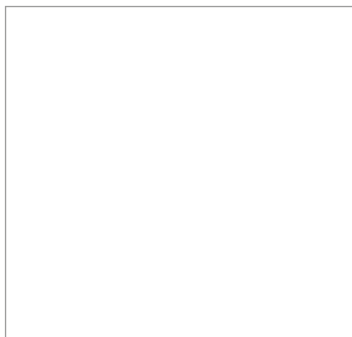
MOSTRA DE SOLOS – MARGEM FUNDA (2016)

Teatro Sesc Taguatinga e Ponto de Cultura do Grande Colorado
Foto: Tom Lima
Dançarino: Cristian Paz



MITOPOIESIS (2015) – versão palco italiano

Centro Cultural Brasil 21 – Plano Piloto
Foto: Thiago Sabino
Dançarinos: Cristian Paz, Daiana Mariana, Daniela Oliveira, Jajá Rolim, Laura Tonini, Lisiane Queiroz, Nôga Santis, Rafael Alves, Rafael Garcia, Tásccio A. Tavares, Thaís Cordeiro, Victória Oliveira



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Estruturação de um modelo de negócio.

Servidores responsáveis: Luiz Fernando Câmara Viana, Renata Mourão Guimarães e Sergio Mariani.

Áreas envolvidas: Disciplinas Fundamento da Administração II; Empreendedorismo/Cooperatismo e Língua Espanhola.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Técnico em Administração – PROEJA Integrado, Módulo II de 01/2016.

Campus ou Reitoria/setor: IFB *Campus* Gama.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos gerais:

- (re)estruturar um modelo de negócio potencialmente inovador;
- mobilizar conhecimentos gerais e específicos da área de Gestão e de Língua Estrangeira articulados às dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia;
- mobilizar habilidades, atitudes e valores pela vivência prática-profissional em situações reais que ajudem os alunos a buscar soluções, definir métodos de trabalho, agir com tolerância, tomar iniciativa, trabalhar em equipe, ter comprometimento e ética profissional numa perceptiva emancipatória e autônoma, visando ao desenvolvimento local;
- refletir sobre o empreendedorismo na atualidade;
- participar das decisões sobre a estruturação de uma empresa, e de sua posterior exposição em língua espanhola, utilizando recursos audiovisuais e tomando nota.

Público-alvo:

Estudantes do módulo II do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA.

Quantitativo de participantes:

21 (vinte e um).

Duração da atividade em sua totalidade (em meses):

Aproximadamente 6 meses.

Período de execução da atividade:

Primeiro semestre de 2016.

ESTRUTURAÇÃO DE UM MODELO DE NEGÓCIO

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O Projeto foi desenvolvido em grupos e teve a duração de 80 horas/aula, que englobaram momentos de pesquisa e levantamento de dados, análises, desenvolvimento, entrega e apresentação do trabalho. Os encontros com os professores ocorreram de acordo com um cronograma de atividades.

Para tanto, foi solicitado que os alunos esboçassem e (re)estruturassem um modelo de negócio a partir de pontos-chave de uma empresa, articulando os conteúdos programáticos dos seguintes componentes curriculares:

1. Fundamento da Administração II;
2. Empreendedorismo/Cooperativismo;
3. Língua Espanhola.

Considerando a região de moradia dos alunos e cidades circunvizinhas, os grupos (re)estruturaram um modelo de negócio potencialmente inovador, visando, assim, ao desenvolvimento local. O desenvolvimento local se dá em nível socioeconômico a partir do diagnóstico das potencialidades empresariais da região. Ao estudarem a realidade que conhecem por vivência, os alunos tendem a assimilar melhor os próprios conceitos científicos. A ciência, nesse sentido, passa a ser apropriada, e deixa de ser apenas uma obrigação escolar (DOWBOR, 2006).

O projeto contou com as seguintes etapas:

1. Compreensão de conceitos teóricos dos componentes envolvidos;
2. Estruturação do modelo de negócio, englobando: nome; localização da empresa; experiência profissional dos empreendedores; missão, visão e valores; organograma; setores de atividade; principais produtos e/ou serviços; segmentos de clientes; proposta de valor; canais; relacionamento com clientes; possíveis fontes de receita; principais recursos; atividades-chave; e principais parcerias.

3. Análise ambiental por meio da análise SWOT;
4. Exposição da empresa, por meio de slide, fôlder, cartazes etc., simulando uma apresentação para captação de recursos financeiros;
5. Entrega do relatório escrito.

AVALIAÇÃO

A nota atribuída ao Projeto contemplou um trabalho escrito e a apresentação feita pelos componentes do grupo perante os professores envolvidos e demais interessados.

Critérios de avaliação: atendimento aos pontos-chave do modelo de negócio, criatividade, inovação, conteúdo, profundidade da abordagem, qualidade e utilização de recursos visuais, comportamento diante do público.

Instrumentos de avaliação: trabalho escrito e apresentação oral.

Aspectos negativos: falta de sistematização das atividades desenvolvidas no decorrer do projeto; distanciamento do projeto com alguns conteúdos de outras disciplinas do curso.

Aspectos positivos: fomento do desenvolvimento dos estudantes em termos de atributos humanos; do olhar sobre o desenvolvimento local e da capacidade empreendedora. Contextualização e interdisciplinaridade, aplicação prática.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto desenvolvido possibilitou:

- o fomento da capacidade dos estudantes de empreender ideias e negócios com inovação e criatividade;
- o fomento de uma educação básica em vínculo estreito com a formação profissional;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e culturais dos processos produtivos, por meio da relação teoria-prática;
- a atribuição de significado e aprofundamento do conhecimento, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Ao final do projeto, os estudantes foram capazes de:

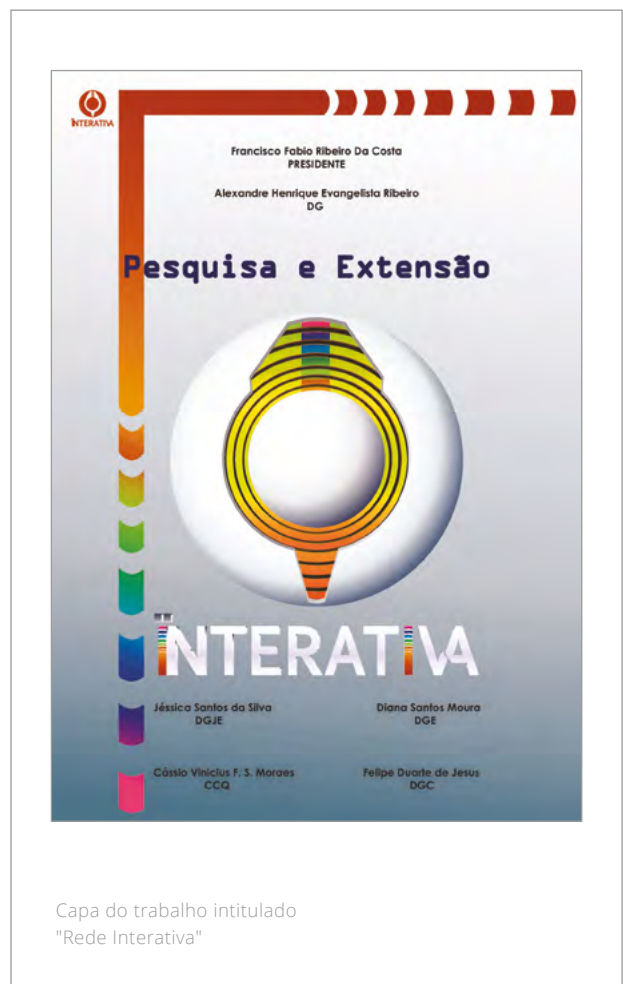
- conhecer componentes de um modelo de negócio;
- (re)estruturar um modelo de negócio de modo simplificado, de forma inovadora e criativa, trabalhando em equipe;
- analisar o ambiente interno e externo de uma empresa por meio da análise SWOT;
- elaborar o organograma da empresa (re)estruturada;

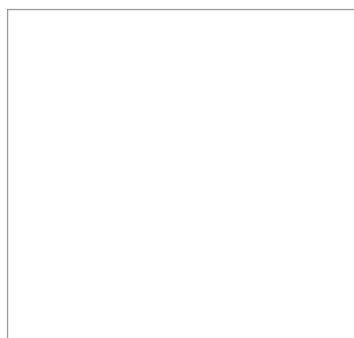
- apresentar o modelo de negócio criado em língua espanhola;
- redigir relatório.

Tais resultados estão diretamente ligados ao objetivo do curso, que é desenvolver uma formação embasada nos processos administrativos e na cidadania que possibilite a inserção do estudante no mundo do trabalho, de forma emancipada.

Um dos grupos está verificando a possibilidade de implementar o projeto proposto no âmbito do IFB, por meio de um projeto de extensão. Outro grupo, trabalhou com uma empresa já existente, na reformulação do modelo de negócio e entregou os resultados aos empreendedores.

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE





IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Fundamentos da Educação e seus desdobramentos: a Biologia da Educação.

Servidora responsável: Dulce Regina de Souza.

Áreas envolvidas: Educação, Educação Básica, Ciências Biológicas.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Ciências Biológicas.

Campus ou Reitoria/setor: Planaltina.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos gerais:

- desenvolver nos discentes a consciência de que é possível a interdisciplinaridade entre demais componentes curriculares do curso de forma contextualizada e integrada;
- desenvolver conhecimentos relativos à Biologia da Educação capazes de oportunizar aos licenciandos situações e práticas escolares relativas às áreas da saúde e do ambiente escolar dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, em que os futuros estudantes irão atuar como docentes;
- promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe de modo que os estudantes vivenciem atividades extraclasse, desenvolvendo a autonomia e a criatividade.

Público-alvo:

Estudantes do curso de Biologia.

Quantitativo de participantes:

30 (trinta).

Duração da atividade em sua totalidade (em meses):

Dois meses, aproximadamente.

Período de execução da atividade:

1º semestre de 2016.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS: A BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Fundamentos da Educação é um componente curricular que busca oferecer ao licenciando algumas contribuições das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo. Por outro lado, a Biologia da Educação trata dos fatores biológicos que podem interferir na educação, como a hereditariedade e a genética, e tem como objetivo servir de base para o futuro professor entender como se dá o desenvolvimento físico, motor e mental da criança e do adolescente. Sendo assim, o projeto Biologia da Educação surgiu no interior da dinâmica do componente curricular Fundamentos da Educação do curso de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília. O projeto teve a intenção de desenvolver competências relativas à Biologia da Educação capazes de preparar os licenciandos às situações e práticas escolares relativas às áreas da saúde e do ambiente dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Isto é, a partir da brecha generosamente “deixada” pelo componente curricular Fundamentos da Educação, os licenciandos tiveram a oportunidade de lidar com temas e situações ligados à sua área específica de formação nas diferentes faixas etárias do desenvolvimento humano, tais como pediculose; escabiose; TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade); Estresse Docente; Gravidez na Adolescência; e DST (Doenças sexualmente transmissíveis).

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto constou de dois momentos: um coletivo e outro individual.

Momento coletivo: a turma foi distribuída em várias equipes com até 05 participantes. Cada equipe selecionou um tema e/ou situação ligada à sua área específica de formação e apresentou, em paralelo à sua explanação, um produto em forma de *fôlder*, *slides*, história em quadrinhos etc., contendo informações relevantes sobre o assunto. As equipes receberam as orientações iniciais do professor responsável. Em seguida, conforme interesse e necessidade de cada equipe, os estudantes recorreram aos docentes colaboradores/orientadores do curso de Biologia a fim de se apropriar de uma bibliografia específica ou de orientação na área das ciências biológicas.

Na apresentação oral aos colegas, cada equipe apresentou e distribuiu um produto (em forma de fôlder, *slides*, história em quadrinhos) que continha: (a) etimologia da palavra e definição da doença; (b) causas da doença; (c) sintomas da doença; (d) prevenção; (e) tratamento; (f) alguns dados estatísticos e ou curiosidades sobre o tema.

Além de algumas patologias de ordem biológica, os estudantes também optaram por escolher temas presentes no contexto escolar ligados às mudanças físicas e emocionais dos adolescentes, como a Gravidez na Adolescência e o Estresse Docente.

Momento individual: ao final das apresentações de todas as equipes, foi solicitada a construção de um portfólio numa pasta de catálogo. Esse documento continha: (a) elementos pré-textuais (capa com dados de identificação, sumário); e (b) elementos textuais (introdução e apresentação de toda a coleção dos produtos expostos e disponibilizados pelas diferentes equipes, como fôlderes, *slides*, textos, HQs etc.). Vale ressaltar que, para cada apresentação feita pelas equipes no momento coletivo, cada colega emitiu um parecer descritivo sobre o trabalho desenvolvido. Nesses registros escritos, expuseram algumas dúvidas sobre a doença, questionamentos, reflexões, impressões sobre a sua apresentação e a dos colegas – destacando a importância de conhecer a doença ou de saber como lidar com a situação (no caso da equipe que apresentou sobre gravidez na adolescência) –, além de expor algumas críticas construtivas no que se refere à forma como foi conduzida a apresentação, entre outros apontamentos inerentes à apresentação oral e à apresentação do produto confeccionado. Dados pós-textuais como conclusão e referências também foram exigidos.

AValiação

Crítérios e instrumento(s) de avaliação utilizado(s)

Como foi no primeiro semestre de 2016 que realizamos pela primeira vez esta atividade no componente curricular Fundamentos da Educação, não sabíamos sobre seus efetivos resultados na prática em sala de aula. Logo, a avaliação formativa nos ajudou a controlar, ao longo do desenvolvimento do trabalho, se os objetivos propostos estavam sendo alcançados. Tanto no *feedback* dado pelo professor responsável e pelos estudantes, como no parecer descritivo ao final de cada apresentação, foi possível detectar e identificar algumas deficiências e sucessos da equipe, fazendo com que tomássemos conhecimento dos nossos erros e acertos de modo a qualificar os trabalhos subsequentes e permitir a busca da excelência nas próximas apresentações.

Adotaram-se alguns critérios de avaliação na apresentação em equipe, tais como: organização; respeito ao prazo de 20-30 minutos; criatividade na apresentação; domínio do tema; clareza na explanação sobre a doença ou situação; e qualidade do produto a ser distribuído. Valor: 50%.

Na apresentação do portfólio, considerado o momento individual, foi exigido: (a) cumprimento da entrega na data previamente combinada; (b) digitalização (fonte Times New Roman, tamanho 12); e (c) atendimento às exigências dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Valor: 50%.

Aspectos negativos, positivos, desafios e soluções

Como ponto alto do projeto, constatou-se que, além de capacitar os futuros docentes nas questões escolares relativas à saúde e ao bem-estar daqueles que frequentam a escola; o projeto também permitiu assumir um caráter interdisciplinar, pois se ofereceu aos discentes do curso de licenciatura a oportunidade de abordar conteúdos de forma contextualizada e integrada aos demais componentes curriculares do curso, contando com a participação de docentes-colaboradores da área das ciências biológicas e afins.

Após avaliação geral feita com os estudantes sobre a atividade, observamos e constatamos que, para o prosseguimento do projeto, cada equipe deverá deixar registrada, no portfólio e na apresentação oral, uma justificativa sobre a escolha da sua temática, deixando explícito aos colegas o interesse em querer desenvolver o estudo sobre uma doença ou situação específica do contexto escolar. Vale ressaltar que, além de algumas patologias de ordem biológica, os estudantes também optaram por escolher temas presentes no contexto escolar ligados a mudanças físicas e emocionais dos adolescentes, como *Gravidez na Adolescência* e *Estresse Docente*, dando margem para a interlocução com outros componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas.

Uma dificuldade vivenciada pelos estudantes foi encontrar professores disponíveis para contribuir efetivamente na temática de interesse do grupo. Por esse motivo, a maioria consultou referências bibliográficas, e uma pequena parte buscou o auxílio de docentes-colaboradores do curso.

Os desafios enfrentados

Particularmente, um desafio superado foi transformar-me num professor orientador ou mediador, deixando de ser um professor "informante". Me percebi aprendendo junto com os alunos à medida que o projeto se desdobrava, tanto no que se refere à problemática desenvolvida pelos estudantes como no desenvolvimento do projeto em si.

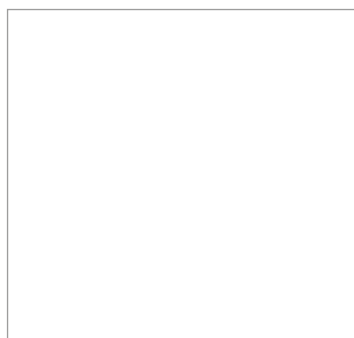
Outro desafio que este projeto provocou diz respeito à dimensão que ele pode tomar. Isto é, tendo por base o princípio interdisciplinar que permeia esta proposta, ele poderá atingir outros componentes curriculares da matriz curricular do curso de ciências biológicas pertinentes à organização didático-pedagógica do trabalho escolar, como a Psicologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Tecnologias da Educação etc.

Por fim, este projeto poderá tornar-se uma atividade de extensão, pois poderá contribuir para a disseminação de conhecimentos para além do espaço da sala de aula, uma vez que é uma demanda não atendida pela atividade regular do curso de Ciências Biológicas no *Campus Planaltina*.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado deste trabalho, os graduandos tiveram a possibilidade de conhecer temas e situações ligados ao contexto escolar vinculados à sua área específica de formação, bem como de perceber a possibilidade da integração entre diferentes componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas.

Trabalhar com um projeto desta natureza também envolveu os estudantes em uma investigação de questionamentos e problemas atrativos em que os temas abordados fazem parte do cotidiano de quem atua ou atuará na escola. Além do mais, a metodologia utilizada colocou os estudantes em uma posição ativa, pois além de estudar temáticas de seu interesse, tomaram decisões, investigaram e buscaram soluções para os seus problemas e seus questionamentos por meio de pesquisas e consultorias.



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: *IF Chef*.

Servidora responsável: Daniela Carvalho Bezerra Leite.

Áreas envolvidas: Cozinha, Panificação e Alimentos.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Conecta IF.

Campus ou Reitoria/setor: *Campus Riacho Fundo/Reitoria*.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivo:

Competição de equipes compostas por estudantes e egressos dos cursos técnicos, cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos superiores do Instituto Federal de Brasília – IFB e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para elaboração e apresentação de prato principal, sobremesa e bebida alcoólica (ou não alcoólica) na área de alimentação regional que utilizassem alimentos típicos do cerrado como ingredientes nas receitas.

Público-alvo:

Estudantes e egressos dos cursos técnicos, cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos superiores do Instituto Federal de Brasília (IFB) e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Quantitativo de participantes:

Oito equipes inscreveram-se na atividade. Cada equipe era formada por quatro estudantes e/ou egressos e um servidor orientador, totalizando quarenta participantes.

Duração da atividade em sua totalidade:

6 meses.

Período de execução da atividade:

A atividade teve início com a Chamada Pública IFB Nº 003/2016 em 16 de maio de 2016, e finalização em 07 de novembro de 2016, prazo final para a prestação de contas.

IF CHEF

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O IF Olímpico integrou as atividades do Conecta IF, evento realizado pelo Instituto Federal de Brasília no período de 03 a 07 de outubro de 2016. Composto inicialmente por quatro modalidades – IF *Chef*, IF Verde, IF *Tech* e IF *Designer* – o IF Olímpico foi, conforme portaria IFB Nº 1.383 de 07 de junho de 2016, idealizado, planejado, coordenado e operacionalizado pelos seguintes servidores:

Luciana Massukado – Coordenadora geral do Conecta IF e Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional;

Professora Eliane Maria Molica – *Campus* Gama, Coordenadora do IF Olímpico;

Professor Adilson Jayme de Oliveira – *Campus* Planaltina, Coordenador do IF Verde;

Professora Daniela Carvalho Bezerra Leite – *Campus* Riacho Fundo, Coordenadora do IF *Chef*;

Fernando Silveira Goulart Junior – Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC, Coordenador do IF *Tech*, Analista de Tecnologia da informação;

Professora Rafaela Felipe Asmar – *Campus* Taguatinga, Coordenadora IF *Designer*.

Os objetivos, o local, a duração, o público-alvo, a infraestrutura necessária e o cronograma das atividades do IF Olímpico foram definidos em cinco reuniões que ocorreram com a equipe na Reitoria do IFB, entre abril e maio de 2016. O resultado desta etapa é a Publicação da Chamada Pública IFB Nº 003/2016 em 16 de maio de 2016, que propõe o recebimento de propostas para o IF Olímpico.

O IF *Chef*, foco deste relato de experiência, recebeu oito propostas enviadas por alunos do IFB: seis de equipes formadas por alunos do Curso Técnico Subsequente em Cozinha, uma de alunos do Curso Técnico Subsequente em Panificação e uma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos.

A chamada foi aberta aos institutos federais e aos alunos dos diversos cursos ofertados pela rede. Para enviar a proposta, os alunos deveriam se organizar em equipes formadas por quatro alunos e/ou egressos e um servidor orientador. As propostas foram enviadas em formato de vídeo e de-

veriam indicar um prato principal, uma sobremesa e uma bebida alcoólica ou não alcoólica que contivessem obrigatoriamente insumos do cerrado na composição das receitas.

As cinco melhores propostas foram selecionadas pela comissão organizadora para participar do desafio dos finalistas que aconteceu no Conecta IF em 06 de outubro de 2016. O desafio consistiu em preparar e servir cada uma das receitas propostas à Comissão Avaliadora e a vinte degustadores que estivessem presentes no evento. A comissão avaliadora foi composta por cinco jurados. Todos os jurados deveriam estar relacionados ao mundo ou ao mercado de trabalho, à educação ou ao cerrado brasileiro. Nesse contexto, formaram a Comissão Avaliadora os seguintes membros: a Central do Cerrado, cooperativa que desenvolve atividades produtivas a partir do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado; a *Slow Food*, associação que segue o conceito da eco-gastronomia, conjugando o prazer e a alimentação com consciência e responsabilidade, além de reconhecer as fortes conexões entre o prato e o planeta; o bar 400quatrocentos, que recebeu em 2016 o prêmio de bar com melhor petisco da cidade; um docente de curso Superior de Tecnologia em Gastronomia do UniCeub; e uma cozinheira não profissional que busca formação profissionalizante em cursos de cozinha e panificação. Cada equipe recebeu mil e quinhentos reais para apoiar o desenvolvimento do projeto.

Dias antes do desafio dos finalistas, as equipes enviaram as Fichas Técnicas de Preparações definitivas dos pratos e bebidas que concorreriam ao prêmio de melhor equipe IF *Chef*. No dia do desafio, as equipes apresentaram-se uniformizadas conforme legislação vigente e assumiram seus postos de trabalho após vistoria detalhada que conferiu a utilização dos equipamentos de segurança individual e o estado de cada insumo e produto, se *in natura* ou previamente manipulado. Para os preparos que exigissem tempo superior a quatro horas de pré-preparo, como a cerveja, os fundos e as marinadas, foi possibilitado que os servidores orientadores justificassem e atestassem que os preparos tivessem sido realizados exclusivamente pelos alunos, possibilitando assim que o fator tempo não fosse impeditivo criativo ou impeditivo técnico. Os competidores chegaram munidos de insumos, panelas, tábuas, facas, *chinois* e muita concentração. As quatro primeiras horas do desafio foram reservadas para os competidores se ambientarem com os equipamentos de grande porte disponibilizados pela organização da atividade (fogões, fornos, geladeiras e bancadas) e para a realização do *mise en place*. Na quinta hora, foi realizado o sorteio que definiu a ordem de apresentação e do momento “panela surpresa”, no qual cada equipe recebeu uma panela contendo um produto do cerrado brasileiro que deveria ser identificado exclusivamente pelos sentidos do tato e do olfato. De olhos vendados, os alunos tiveram contato com os produtos, realizaram as análises sensoriais e, por consenso, informaram qual seria o produto. Três equipes acertaram. Os jurados Jean Marconi, da associação *Slow Food*, e a *Chef* Eliana Regis, da cooperativa Central do Cerrado, interagiram com os presentes, fornecendo explicações sobre cada um dos produtos que estavam nas panelas surpresas. As equipes deveriam incorporar os produtos de sua panela surpresa aos seus preparos, e o fizeram.

No horário definido, a primeira equipe iniciou sua apresentação explicando a proposta e servindo os pratos e bebidas aos jurados e ao público presente. As demais equipes seguiram método similar, obedecendo aos horários de apresentação que foram rigorosamente controlados pela coordenação. Apenas uma equipe registrou atraso (dois minutos).

Ao final das cinco apresentações, os jurados apontaram os pontos positivos e negativos da atividade e do desempenho de cada equipe.

Após momento descontraído de interação entre os participantes, o público, os jurados e a organização, as equipes voltaram ao trabalho para finalizar o serviço com a limpeza e a organização de suas estações de trabalho.

Conforme previsto na Chamada Pública, o resultado foi apurado na manhã do dia seguinte, e comunicado às equipes durante as premiações do Conecta IF. As equipes classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugar receberam medalhas de ouro, prata e bronze respectivamente e ainda prêmios enviados pelos jurados, como menu degustação, descontos em cursos na área, utensílios de cozinha e produtos do cerrado.

As equipes tiveram trinta dias para prestar contas do apoio recebido para o desenvolvimento do projeto referente aos R\$ 1.500, mediante apresentação de planilha com gastos comprovados por notas fiscais, encerrando assim as atividades do IF *Chef*.

AVALIAÇÃO

Para a inscrição, as equipes enviaram vídeo de até quatro minutos contextualizando o problema, justificando a proposta e apresentando a metodologia. A comissão avaliadora classificou as propostas considerando o desenvolvimento de tecnologias sociais, produtos, técnicas e/ou metodologias inovadoras que representassem soluções de transformação social, e que também contemplassem as seguintes características: empreendedorismo social, ineditismo, simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.

O parecer da Comissão Organizadora foi registrado em Planilha Eletrônica publicada no *site* do IFB, contendo a relação das propostas recebidas, aceitas e não aceitas, com as respectivas pontuações.

A segunda fase foi avaliada pela coordenação do IF *Chef*, comissão avaliadora composta por cinco jurados, vinte pessoas do público presente no Conecta IF e pelos usuários das redes sociais.

A coordenação avaliou pontualidade, utilização de uniforme, limpeza e conhecimento sobre os produtos do cerrado.

A Comissão avaliadora julgou os itens gerais e específicos apresentados nas listas 1, 2, 3 e 4. O público utilizou o mesmo instrumento de avaliação, excluídas as questões técnicas (indicadas com asterisco). As notas foram registradas com valores de 1 a 10.

LISTA 1 – Geral:

- Organização de *Mise em Place*;
- Desenvoltura profissional;
- Apresentação pessoal e postura profissional dos participantes;
- Criatividade das preparações;
- Harmonização das preparações*.

LISTA 2 – Prato Principal:

- Conformidade com o tema;
- Apresentação do prato;
- Sabor;
- Técnicas utilizadas*.

LISTA 3 – Sobremesa:

- Conformidade com o tema;
- Apresentação do prato;
- Sabor;
- Técnicas utilizadas*.

LISTA 4 – Bebida:

- Apresentação;
- Temperatura;
- Sabor;
- Contribuição da bebida para realçar os sabores dos alimentos*.

Os votos das redes sociais foram representados pelo número de curtidas nas fotos e nos vídeos postados pelas equipes contendo a *hashtag* #IFOLIMPICOCONNECTAIF.

A pontuação final do julgamento foi a média ponderada da pontuação final da Comissão Julgadora (peso 7), pontuação final do público (peso 2) e pontuação final das redes sociais (peso 1).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Devendo a educação organizar o conhecimento, o IF *Chef* provocou no participante o entendimento de que o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. Os participantes precisaram abandonar o ato solitário do aprendizado para se unirem a outros, formando uma equipe. Os participantes também constataram, ao final do processo, que a opção de formar equipes por afinidades não foi a estratégia adequada, percebendo que a equipe ideal teria sido composta por quem entendesse do cerrado, de comida brasileira, de técnicas básicas de cozinha, de confeitaria. Um grupo heterogêneo no quesito de curso de formação teria ido mais longe.

Para a inscrição na atividade, as equipes efetivamente recorreram à pesquisa. Alunos questionaram professores, professores questionaram colegas. A biblioteca, a *Internet*, familiares e pessoas do círculo de vida dos participantes foram visitados e revisitados. Com a apropriação do tema, definiram o cardápio somado a conceitos e regras da gastronomia.

Para o vídeo, nova pesquisa. Dessa vez, outros professores, a *Internet*, além de aplicativos referentes à tecnologia e à comunicação foram buscados.

Com a classificação dos finalistas para participação no desafio, houve novos aprendizados e envolvimento. Houve interação com a aquisição de mercadorias, com a elaboração de planilhas, e com os testes e ensaios em laboratórios. Com o passar dos dias, as diferenças entre pesquisa superficial e densa foram vivenciadas. Constatou-se na prática a importância de conhecer a sazonalidade dos produtos, os produtores locais e os fornecedores de confiança.

O resultado de 5 meses de preparação esteve presente em cada uma das cinco equipes, que se mantiveram serenas, seguras e confiantes durante a execução das atividades. As equipes apresentaram à comunidade interna e à comunidade externa os cardápios que desenvolveram, conjugando o conhecimento da totalidade e compreendendo cada parte.

Respeitando o concorrente, competiram com lealdade e, pelo reconhecimento do resultado, identificaram os pequenos pontos a aprimorar.

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE

Acesse <https://goo.gl/g3xXLR> para ver o registro vídeo.

Registro fotográfico:

Estação de trabalho



Público acompanhando a competição





Utilização do olfato para descobrir qual o insumo do cerrado seria utilizado no preparo dos pratos

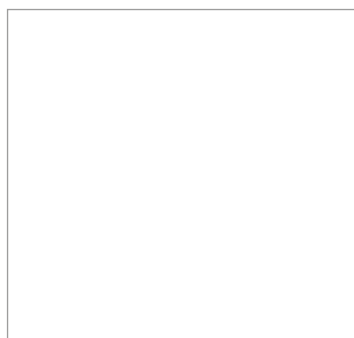
Degustação do público para avaliação da equipe laranja



Equipes preparando as apresentações sob olhares de avaliadores e público



Competidores, avaliadores, equipe de trabalho e coordenadores de evento



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Inglês para Deficientes Visuais.

Servidora responsável: Patrícia Silva Santiago Melo.

Áreas envolvidas: Ensino de Línguas e Educação Inclusiva.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Formação Inicial e Continuada.

Campus ou Reitoria/setor: *Campus* Taguatinga Centro.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivo:

O curso foi uma ação pontual com o objetivo de fazer uma inclusão explícita, uma vez que havia necessidade de incluir alunos com deficiência na Rede Federal. Apesar de não ser uma turma no formato de educação inclusiva, pois a turma era composta exclusivamente de alunos com deficiência visual, os objetivos desta ação eram promover a inclusão social e escolar de deficientes visuais. Outra finalidade do curso era mostrar como os alunos cegos ou com baixa visão desenvolvem competências sociais através do estudo de uma língua estrangeira, e também buscar capacitá-los para o mundo do trabalho, com igualdade de oportunidades. Buscávamos, ainda, usar o curso como oportunidade para promover ações de sensibilização e conscientização da comunidade escolar em relação a deficientes visuais e demais pessoas com deficiência. Esta iniciativa caracterizou-se como estratégia de intervenção socioeducativa para tornar o *Campus* inclusivo, pois objetivava conscientizar as pessoas sem deficiência a aceitar a diversidade pelo convívio e pela troca de experiências com os deficientes, assim como desenvolver a sensibilidade e a empatia em relação à diversidade, ao diferente. O curso Inglês para Deficientes Visuais foi ofertado no *Campus* Taguatinga Centro na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), em nível básico e com carga horária de 150 horas.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência visual (cegos ou com baixa visão).

Quantitativo de participantes:

Nove participantes.

Duração da atividade em sua totalidade (em meses):

18 meses.

Período de execução da atividade:

Três semestres letivos – 2º/2012, 1º/2013 e 2º/2013.

INGLÊS PARA DEFICIENTES VISUAIS

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O Curso Inglês para Deficientes Visuais foi ofertado pelo Instituto Federal de Brasília – *Campus* Taguatinga Centro com o apoio da PREX (Pró-reitoria de Extensão), em parceria com a Biblioteca Braille de Taguatinga para a impressão do material, entre outras ações. Após a consagração dessas parcerias, foram realizadas visitas a entidades que têm atendimento especializado aos deficientes visuais, como a Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV), para divulgar o curso e sondar as necessidades profissionais e culturais do uso da língua inglesa na vida deles.

Feito esse diagnóstico em abril de 2012, foi lançado o edital Nº 76/RIFB, de 14 de maio de 2012, para a seleção de estudantes para os cursos FIC – Formação Inicial e Continuada e para os cursos técnicos, para o ingresso dos alunos no 2º semestre letivo de 2012, no IFB. Entre os cursos ofertados, estava o Curso de Inglês para Deficientes Visuais, no nível básico. O edital oferecia 20 vagas para esse curso, e a seleção seria por meio de sorteio. Como houve apenas 15 pessoas inscritas, todas foram contempladas com a vaga e convocadas para a matrícula. Um dos requisitos necessários para o ingresso no curso era apresentar algum tipo de deficiência visual, sendo cegueira ou baixa visão. Outro requisito era ter cursado o Ensino Fundamental.

Em setembro de 2012, demos início ao curso. As aulas eram presenciais e os estudantes dispunham de ferramentas tecnológicas, de recursos táteis (materiais em alto relevo, em EVA) e de tradução literal de palavras para facilitar o aprendizado e proporcionar muitas descobertas em relação ao estudo de uma nova língua. Também foram utilizadas nas aulas técnicas de audiodescrição para auxiliar o entendimento das situações de uso da língua e dos vídeos reproduzidos em sala.

O curso teve duração de três semestres. Durante todo esse tempo, a turma criou um relacionamento forte de amizade e companheirismo entre si. Era uma turma heterogênea que apresentava homens e mulheres de diferentes idades, escolaridades e formações profissionais. O mais instigante era perceber que cada um tinha uma história diferente de como havia perdido a visão ou adquirido a baixa visão. É importante salientar que não havia entre esses alunos nenhum que

havia nascido com a deficiência visual. Todos eles perderam ou estavam perdendo a visão por causa de algum trauma ou doença depois de jovens ou adultos.

Portanto, procurou-se fazer da sala de aula um ambiente propício para a interação dos alunos. O uso de ferramentas pedagógicas e do material adaptado (em braille e ampliado) proporcionou muitas descobertas e facilitou a interação em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira. Além disso, os alunos participaram de várias atividades pedagógicas e culturais, como seminários, visitas técnicas, feiras, passeios e eventos, entre os quais podemos ressaltar o Projeto Brasília Tátil e os projetos de extensão, como a Feira de Educação Profissional e Tecnológica (FEPET), onde estava exposta uma Maquete Tátil do Congresso Nacional, levada depois para ser apresentada na Semana Brasileira de Pesquisa Científica (SBPC), em 2013, em Recife. Foram desenvolvidas e utilizadas estratégias para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a saída com êxito dos estudantes que fizeram o curso. Nove estudantes concluíram essa proposta de Formação Inicial e Continuada.

AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação: no decorrer do curso foram utilizados diferentes instrumentos para avaliação do desenvolvimento das habilidades e competências comunicacionais e sociais dos estudantes participantes da proposta; procurou-se também fazer uma avaliação dos diferentes aspectos do curso ao término de cada semestre letivo a partir da perspectiva dos estudantes.

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

Para avaliar os alunos: avaliação oral, dramatização, exercícios em sala, trabalhos em grupo, exercícios para casa etc.

Para avaliar o curso: debate em sala do que poderia ser aperfeiçoado, retirado e acrescentado às aulas.

Durante o curso, surgiram algumas dificuldades, tais como: falta de acessibilidade arquitetônica no *Campus*; necessidade de quebra de barreiras atitudinais com a comunidade; e falta de material adequado para o desenvolvimento do curso. Essas dificuldades foram contornadas com a preocupação de incluir sem excluir. Ressaltamos que, quando iniciamos o curso em 2/2012, nossas instalações eram em um antigo prédio da Receita Federal localizado na quadra C 12, no centro de Taguatinga. Após um semestre de aula, mudamos para o novo espaço, onde atualmente fica localizado o *Campus* Taguatinga Centro. Tendo em vista a falta de acessibilidade nas instalações anteriores, o *Campus* teve a preocupação de fazer algumas adaptações no endereço atual, a fim de atender as necessidades dos estudantes com deficiência e minimizar as barreiras arquitetônicas, além de cumprir as leis federais específicas vigentes. Em relação à falta de material adequado, procuramos atender essa necessidade dos alunos adaptando o livro didático de Inglês para o braille e para um formato ampliado, disponibilizando também o material de áudio em CD para que os alunos acompanhassem as aulas sem muitas dificuldades. Em diversos momentos, contamos com o apoio da Biblioteca Braille e da Pró-reitoria de Extensão do IFB.

Muitos desafios surgiram com a proposição deste curso e conseguimos vencê-los com busca de conhecimento no assunto e investimento em formação inicial e continuada da professora que ministrou o curso e da comunidade escolar do *Campus*.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o período de concretização do curso Inglês para Deficientes Visuais e no período posterior à sua realização, houve um significativo aumento de ações desenvolvidas para a permanência de alunos com deficiência e para a realização de eventos para a sensibilização e a capacitação da comunidade escolar com relação a assuntos que dissessem respeito ao Deficiente Visual na instituição. Entre as atividades realizadas, segue uma lista das principais ações desenvolvidas em decorrência do curso:

- instalação de piso tátil em todo o *Campus*;
- palestra aos servidores e funcionários do *Campus* sobre “Como Melhor Atender os Deficientes Visuais”, com o objetivo de conscientizar e preparar os profissionais para o tratamento dos estudantes com deficiência visual;
- desenvolvimento de tecnologia assistiva (como, por exemplo, uso de *software*, audiodescrição, transcrição, material didático adaptado em braille e ampliado etc.);
- oferta de um curso de capacitação para servidores do IFB sobre o uso de *software* para deficientes visuais;
- oficina de audiodescrição para a comunidade escolar;
- curso de “Inicialização ao Sistema Braille” para a comunidade escolar;
- construção de uma maquete sensitiva pelos alunos do curso Inglês para Deficientes Visuais, para descrever um dos principais pontos turísticos de Brasília (Congresso Nacional);
- apresentação do “Projeto Maquete Sensitiva”, na Feira de Educação Profissional e Tecnológica, em 2013, dando visibilidade ao curso e empoderamento às alunas que foram representar a turma;
- aprovação do projeto “Maquete Sensitiva” na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, em 2013, evento no qual as mesmas alunas que apresentaram na FEPET representaram o Instituto Federal de Brasília em Recife, divulgando o curso de Inglês para Deficientes Visuais como uma ação de inclusão;
- participação de alunos do curso em uma palestra sobre “A acessibilidade do Deficiente Visual no Comércio”, na Exposição de Materiais de Uso Próprio de Pessoas com Necessidades Específicas, e na Oficina de Audiodescrição, no evento Semana da Acessibilidade (2013) promovido pelo *Campus* Taguatinga Centro – IFB;
- participação dos alunos em visitas técnicas promovidas pelo *Campus* Taguatinga Centro, ou em parceria com outros órgãos, como, por exemplo, na visita técnica Brasília Tátil, em que os alunos do curso de Inglês para Deficientes Visuais foram conhecer alguns monumentos de Brasília e obras de artes pelo tato;

- visita de alunos do curso de Iniciação ao Sistema Braille à Biblioteca Braille de Taguatinga, para conhecerem o acervo e aspectos gerais da deficiência Visual;
- proposição das disciplinas Tópicos Especiais em Educação Inclusiva e Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva para alunos do Curso de Licenciatura em Espanhol do *Campus* Taguatinga Centro;
- Fortalecimento do NAPNE – CTGC;
- Empoderamento dos estudantes, recuperação da autoestima; (re)inserção social e escolar; desenvolvimento das competências sociais da comunidade escolar;
- Sensibilização e capacitação da comunidade escolar pela proposição de cursos de formação inicial e continuada para toda comunidade escolar, com os seguintes cursos: Audiodescrição, Braille, *softwares* (*openbook*, leitor de tela), palestras de esclarecimento sobre a DV, e proposição de disciplinas sobre Educação Inclusiva para alunos do Curso de Licenciatura em Espanhol do *Campus* Taguatinga Centro.

Uma das principais ações do *Campus* que mobilizou a comunidade escolar e deu visibilidade ao curso, foi a confecção da Maquete Sensitiva. Esse projeto foi apresentado na Feira de Educação Profissional e Tecnológica e na SBPC, em 2013. Em relação à participação de alunos do curso nessa atividade, compreendemos que todos os estudantes expressaram sentimento de orgulho, de inclusão e de valorização por terem participado diretamente ou indiretamente desse projeto.

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE

Links das reportagens feitas pela Diretoria de Comunicação do IFB sobre as atividades relacionadas às ações e ao curso:

1. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/3764-ingles-para-cegos-vai-formar-estudantes-e-capacitar-o-ifb>
2. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/4079-pnes-estudantes-do-ifb-trabalham-no-2o-salao-de-negocios-da-acessibilidade>
3. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/3982-ifb-vai-ofertar-curso-de-braille-para-membros-da-comunidade-academica>
4. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/4034-comecam-as-aulas-do-curso-de-braille-em-taguatinga-centro>
5. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/4600-estudantes-do-ifb-visitam-biblioteca-braille-de-taguatinga>
6. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/4589-campus-taguatinga-centro-inicia-oficina-de-audiodescricao-para-comunidade-estudantil>
7. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/5593-com-danca-e-palestra-taguatinga-centro-abre-semana-da-acessibilidade>
8. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/5608-exposicao-do-napne-na-semana-da-acessibilidade>

9. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/4923-o-braille-e-um-recurso-para-acessibilidade-diz-palestrante-no-ifb>
10. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/5392-alunos-cegos-e-de-baixa-visao-do-campus-taguatinga-centro-fazem-visita-tatil-ao-itamaraty>
11. <http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/8950-em-dia-nacional-do-braille-ifb-compartilha-experiencia-em-curso-de-ingles-para-deficientes-visuais>

Registro fotográfico:

Estudantes do curso Inglês para Deficientes Visuais participam da visita técnica ao Panteão da Pátria e da Liberdade pelo projeto Brasília Tátil



Estudantes do curso conversam em inglês com Nadine, uma imigrante haitiana cega



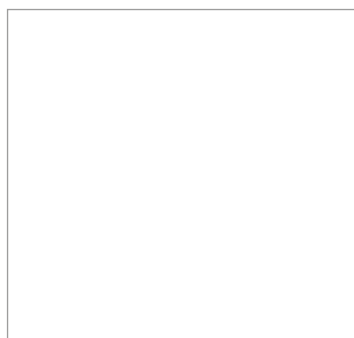
Estudante do curso faz a leitura de um texto em inglês no material impresso no sistema braille



Estudantes do curso Inglês para Deficientes Visuais confeccionam a Maquete Sensitiva. Ao fundo, Claudivan escreve as legendas em inglês dos monumentos, e as alunas Fernanda (à direita) e Edina (à esquerda) produzem a bandeira tátil



Estudantes apresentam a Maquete Sensitiva e a Bandeira Tátil aos visitantes da I Feira de Educação Profissional e Tecnológica (FEPET – 2013)



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Lixo Eletrônico.

Servidora responsável: Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos.

Áreas envolvidas: Informática, meio ambiente, sociologia e química.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Projeto de Extensão Lixo Eletrônico.

Campus ou Reitoria/setor: Gama.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos:

Reconhecer o que é lixo eletrônico, reconhecer a importância da separação e da destinação para que o lixo seja reutilizado, e o meio ambiente, protegido.

Público-alvo:

Estudantes do curso Técnico Integrado em Alimentos, comunidade interna do *Campus* Gama e comunidade externa do Gama e regiões vizinhas.

Quantitativo de participantes:

40 estudantes da turma.

Duração da atividade em sua totalidade (em meses):

3 meses.

Período de execução da atividade:

Mai a agosto de 2016.

LIXO ELETRÔNICO

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O tema *Lixo Eletrônico* foi desenvolvido por meio de um projeto de extensão e realizado como parte da componente curricular *Informática*, disciplina ministrada para as turmas do primeiro ano do curso Técnico Integrado em Alimentos do *Campus Gama*.

A principal motivação para a realização desse projeto surgiu a partir da parte teórica da disciplina, que tratou sobre o *hardware* do computador e, posteriormente, sobre o destino de equipamentos danificados, como *mouse*, teclado, carregador, entre outros componentes eletrônicos, além de pilhas, baterias e lâmpadas. Além disso, também foi discutida a questão do consumismo exagerado de produtos tecnológicos.

Para tratar do tema, foi escolhida a leitura do texto “Tem solução para o lixo eletrônico?”, extraído da *Internet*. O texto abordou, de forma clara e objetiva, questões sobre o consumismo de produtos importados, sobre o armazenamento de equipamentos e sobre as substâncias liberadas desses produtos, além da destinação correta quanto ao descarte. A atividade de leitura seguiu com a realização de uma atividade em dupla composta por cinco questões que visavam à promoção da reflexão sobre a separação correta do lixo (de forma geral, em casa e na escola); sobre a decisão de compra e substituição de equipamentos eletrônicos; sobre o conhecimento acerca do descarte correto de equipamentos (como pilhas, baterias, peças de computador) e, por fim, sobre o interesse dos estudantes para participar de uma campanha de coleta de equipamentos eletrônicos de forma correta. Todos os estudantes demonstraram interesse em participar de uma atividade que tivesse sido proposta, de modo a promover a conscientização quanto à importância do correto descarte e da correta separação do lixo eletrônico. Essa atividade foi transformada em projeto de extensão.

Para viabilizar uma atividade prática no projeto, foi contatada uma empresa de separação e reutilização de lixo eletrônico localizada no Guará: Zero Impacto. Essa empresa é a única do DF que realiza a coleta seletiva de lixo eletrônico. A ida dos estudantes até a empresa foi viabilizada em um ônibus do *Campus Gama*. Dos 40 estudantes matriculados nas turmas, 21 deles foram à visita.

Ao chegar à empresa, os estudantes puderam conhecer todo o processo, desde a chegada dos equipamentos, a análise de funcionamento ou defeito, a separação dos componentes e cabos, a reutilização destes, até a sua destinação. A partir desse processo, foi possível conhecer a importância do descarte correto dos equipamentos, para que elementos químicos, como cádmio e chumbo, presentes em pilhas ou placas eletrônicas, não sejam colocados no meio ambiente de forma irresponsável, podendo contaminar o solo ou colocar em risco a saúde humana. Ainda durante a visita, o responsável da empresa nos apresentou o Museu do Lixo, onde os estudantes puderam conhecer algumas tecnologias utilizadas no século passado (câmeras fotográficas e máquinas de escrever, por exemplo), bem como a evolução dessas tecnologias para os dias atuais.

Após a visita, os estudantes foram orientados a confeccionar caixas de coleta feitas de papelão e a iniciar a divulgação do projeto para a comunidade interna e externa do *Campus* Gama. Para que a coleta fosse realizada, as caixas foram colocadas em alguns pontos do *Campus*, como na recepção e próximo à lanchonete. Cartazes com o nome do projeto e dos responsáveis pela ação também foram distribuídos e colocados próximo às caixas. Além disso, foi enviada mensagem para o *e-mail* de todos os servidores do *Campus* Gama com a divulgação da coleta.

Como atividade de pesquisa, foram pesquisados na *Internet* pontos de coleta no Gama e em regiões vizinhas. Observou-se que, principalmente nos grandes supermercados, existem pontos de coleta para pilhas, baterias e lâmpadas, mas não há divulgação de empresas que recebam o lixo eletrônico residencial, como TV e refrigerador. Segundo relatos dos estudantes, lixos desse tipo são comumente encontrados em terrenos baldios próximos às residências, descartados de forma irregular, uma vez que a maioria da população, segundo eles, não sabe que esse tipo de lixo pode contaminar o meio ambiente.

Também foi abordada a existência da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que trata da responsabilidade dos geradores e do poder público quanto à gestão de resíduos sólidos. A principal discussão foi quanto à existência de uma lei, ainda que recente, e do seu não cumprimento, pois o que se vê é o descarte aleatório de equipamentos.

Como questões norteadoras para a apresentação dos resultados, foram discutidos os seguintes pontos: O que é considerado lixo eletrônico? Por que o lixo eletrônico polui? Qual o destino mais comum do lixo eletrônico? Qual o destino correto do lixo eletrônico? O que as empresas fazem após a coleta do lixo eletrônico? Por que, apesar da existência de uma política desde 2010, não existe uma consciência no descarte correto do lixo eletrônico?

O projeto de extensão “O Lixo Eletrônico e seu destino: o que temos a ver com isso?” foi institucionalizado por meio do registro na Coordenação de Pesquisa e Extensão do *Campus* Gama, sob o número de processo 23161.010456.2016-14. A realização do projeto se deu entre os meses de maio e agosto de 2016.

AVALIAÇÃO

Para a avaliação do projeto, foram elencadas algumas ações e, para a realização destas, foram divididos grupos de estudantes em cada uma das turmas. As ações, escolhidas pelos estudantes,

foram: confecção das caixas de coleta, coleta dos materiais/equipamentos, confecção de cartazes e panfletos, divulgação do projeto dentro e fora do *Campus*, e apresentação final. Para cada grupo, foi eleito um representante, que deveria organizar a ação e informar o seu andamento.

A atividade final do projeto foi realizada com a apresentação dos resultados, com o relato de como se deu a divulgação, a coleta e a percepção dos estudantes para o tema. No dia da apresentação, estiveram presentes os estudantes das duas turmas do primeiro ano em Alimentos, além de alguns estudantes de outras turmas e uma professora do *Campus* Gama.

É importante ressaltar que todo o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades do projeto foi feito de forma compartilhada, com os estudantes da disciplina, de modo que estes puderam opinar sobre a melhor forma para realizar cada ação proposta.


Como aspectos negativos, ressalta-se a baixa participação dos demais docentes do curso. Embora tenham sido convidados para participar do projeto, apenas alguns demonstraram interesse e/ou fizeram sugestões e pediram mais informações sobre como ele se daria o projeto. Além disso, foi observada, no período da coleta, a falta de informação de pessoas da comunidade interna ao *Campus* com relação ao objetivo do projeto. Estas, em vez de depositarem equipamentos danificados nas caixas, estavam retirando aqueles que haviam sido doados. Tal fato pode estar relacionado com a palavra “lixo”, que remete a algo que não serve mais e não tem dono.

Como aspecto positivo, destaca-se o envolvimento de grande parte dos estudantes das turmas, que contribuíram com sugestões e reflexões, o que possibilitou a concretização do projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultados alcançados, pode-se afirmar que houve uma melhor conscientização para as questões relacionadas ao que vem a ser lixo eletrônico e por que temos que nos preocupar com esse assunto. Além disso, a mobilização da comunidade interna e externa fez com que o assunto fosse melhor divulgado e gerasse uma reflexão. Essa percepção é fruto de relatos dos próprios estudantes das turmas do curso Técnico em Alimentos, dos servidores do *Campus* e também de estudantes de outras turmas, que, ao compreenderem que ali havia um ponto de coleta de equipamentos eletrônicos, tomaram a atitude de levar os equipamentos que não estavam funcionando para um local adequado. A consciência para a interdisciplinaridade do tema também é um ponto destacado na execução das atividades, pois, embora tenha sido tratada em uma única componente geral do curso, foi possível fazer a relação com outras componentes e, a longo prazo, com as componentes específicas que seriam estudadas. Dessa forma, entende-se que houve a integração entre diferentes saberes, incluindo ensino, pesquisa e extensão.

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE



Projeto de Extensão

Lixo Eletrônico

De 13 a 20 de junho, deposite nos pontos de coleta do Campus Gama!

carregadores, celular, mouse, CD/DVD, cabos, conectores, pilhas, computador, baterias, teclado

Uma iniciativa dos estudantes do primeiro ano do curso Técnico Integrado em Alimentos do Campus Gama!

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS GAMA

Cartaz de divulgação do projeto *Lixo Eletrônico* feito pela docente da disciplina



AJUDE NOS NESTA CAMPANHA, QUE É TÃO SÉRIA E DESVALORIZADA!

LEVE SEU LIXO ELETRÔNICO (CELULARES ESTRAGADOS, PILHAS, CABOS, ETC) NOS PONTOS DE COLETA DURANTE OS DIAS 13 A 20 DE JUNHO

CONTATO:
ryvana.fb@gmail.com

LOCAL: AUDITÓRIO IFB CAMPUS GAMA ÀS 16H40

20.06.16
O LIXO ELETRÔNICO

Conheça um pouco mais sobre o assunto!
O que é lixo eletrônico? Você sabia que são emitidos 22 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano no nosso planeta? O que isso causa na sociedade? Como o planeta reage isso? Podemos reciclar o lixo eletrônico? Encontre as respostas a essas questões na nossa palestra!

O EVENTO ESTÁ SENDO ORGANIZADO PELOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM ALIMENTOS DO IFB CAMPUS GAMA.
Coordenadora: Professora Silyana (Informática)

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS GAMA

Cartaz de divulgação do projeto *Lixo Eletrônico* feito pelos estudantes da disciplina

Caixa de coleta seletiva feita pelas alunas



DEPOSITE AQUI SEU LIXO ELETRÔNICO

UMA AÇÃO DO 1º ANO DE ALIMENTOS

Caixa de coleta seletiva feita pelas alunas



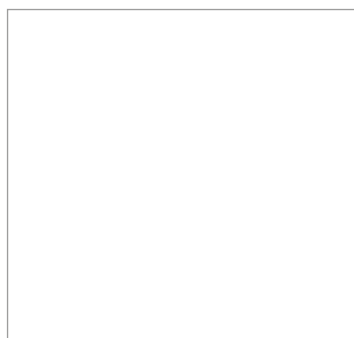
Foto de encerramento da visita técnica no museu da empresa



Visita técnica à empresa Zero Impacto – área interna



Visita técnica à empresa Zero Impacto – área externa



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Métodos Ativos de Aprendizagem como formação docente e discente.

Servidor responsável: Fábio Ferraz Fernandez.

Áreas envolvidas: Pedagogia, Informática, Licenciatura em Letras e Gastronomia.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Técnico em Cozinha, EMITEC e Licenciatura.

Campus ou Reitoria/setor: Riacho Fundo.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivo geral:

Promover novas tecnologias e didáticas de ensino e aprendizagem.

Objetivos específicos:

- identificar comportamentos e estratégias relacionados à aprendizagem;
- apreender e aplicar técnicas de PBL;
- integrar disciplinas básicas dos cursos de cozinha e desenvolvimento de informática correlacionando conteúdos profissionalizante aos objetivos de aprendizagem;
- aplicar conceitos de observação, reflexão e ação como metodologia de capacitação docente.

Público-alvo:

Professores e alunos dos cursos técnicos, licenciatura e médio integrado.

Quantitativo de participantes:

8 professores e 12 alunos do Instituto, 4 professores e 6 alunos de outros institutos.

Duração da atividade em sua totalidade (em meses):

11 meses.

Período de execução da atividade:

2016.

MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM COMO FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A operacionalização do projeto ocorreu em 3 situações complementares de aprendizagem: treinamento vocacional e educacional; aplicação prática dos conceitos aprendidos pelo desenvolvimento de jogo educacional em parceria com professores e alunos de outros institutos durante o segundo semestre de 2016; e pesquisa e implementação de novas práticas educacionais.

Situação 1 – Treinamento em PBL (fevereiro a junho de 2015):

- apreensão de conceitos de aprendizagem baseada em problemas;
- definição de perguntas e comportamentos observáveis;
- observações em salas de aula e laboratórios finlandeses;
- levantamento de práticas ativas de aprendizagem brasileiras;
- contraste entre práticas ativas de aprendizagem.

Situação 2 – Desenvolvimento de Jogo educacional (julho a dezembro de 2015):

- *networking* de competências técnicas e recursos pedagógicos;
- avaliação de viabilidade pedagógica;
- agregação do projeto no plano de ensino;
- criação de comunidade virtual para interação e acompanhamento;
- elaboração de propostas de jogos por alunos e professores;
- elaboração de videoprojetos;
- definição de projetos a serem elaborados;
- levantamento de requisitos para jogos por estudantes.

- interação entre estudantes para desenvolvimento.
- teste de versões de jogos.

Situação 3 – pesquisa e implementação de novas práticas educacionais (julho a dezembro de 2015):

- observações em salas de aula e laboratórios brasileiros;
- reflexão acerca de observações;
- seleção de práticas ativas de aprendizagem;
- relato de observações;
- revisão da literatura;
- elaboração de capítulo de livro;
- revisão do portfólio de aprendizagem.

As situações de treinamento de PBL e revisão do portfólio de aprendizagem se encontram descritas no desenvolvimento de atividade por serem consideradas fatores críticos para a estruturação, a implementação e o desenvolvimento do jogo educacional.

A metodologia utilizou conceitos de aprendizagem fundamentada em problemas para implementar uma aprendizagem centrada no aluno. O planejamento da implementação buscou integrar situações de aprendizagem em que os alunos pudessem *vivenciar* a tomada de decisões, o estabelecimento de demandas e as responsabilidades decorrentes de atividades escolhidas, bem como compreender as conseqüências reais da execução de suas metas, visando replicar as condições centradas no contexto de trabalho. Nesse contexto, pôde ser observada a relação cliente/fornecedor entre os alunos do curso de cozinha e de programação – no processo de definição de requisitos e seleção de itens realizado (sob autonomia dos alunos de cozinha) e no de responsabilidade de codificação e entrega do site com o jogo (sob gestão dos alunos de programação).

O processo de capacitação docente visou à identificação pessoal de técnicas aprendidas que pudessem ser aplicadas pelo professor em suas práticas didáticas. Nesse processo, as técnicas utilizadas foram a geração de hipóteses; a observação, a reflexão e a interação com observados; a avaliação de viabilidade prática; a elaboração de propostas a partir da percepção de estudantes e professores; a formação de grupos de trabalho; o suporte e o acompanhamento de iniciativas, e a apresentação de resultados.

A metodologia aplicada nas observações inverte o papel tradicional do observador como avaliador para melhorias da aula observada, para contrastar o próprio portfólio didático com pontos positivos observados, e para adotar práticas que possam realmente ampliar esse portfólio. Essa metodologia teve como objetivo complementar e inovar as práticas vigentes de formação docente.

A execução buscou utilizar recursos existentes nos *campi*, de modo a otimizar a consecução de atividades e reduzir barreiras operacionais. A decisão do grupo de professores foi buscar, na medida do possível, capacitar os alunos por meio de oficinas (ex.: criação de vídeo e montagem

de formulários de pesquisa), para utilizar ao máximo os recursos informacionais gratuitos ou disponíveis no *Campus* como suporte para implementação das ações planejadas em seus projetos.

Os principais recursos de TIC utilizados foram a câmera do celular, *softwares* já disponíveis nos *campi*, como o pacote *Office* da *Microsoft*, videoconferência via *Skype* e ferramentas disponíveis já vinculadas ao e-mail organizacional, como as comunidades do *Google+*, os formulários de pesquisa do *drive* e o *YouTube*.

Para as atividades de observação *in loco*, a interação docente e a elaboração de propostas, o recurso utilizado foi a carga horária reservada para planejamento docente. Para o treinamento e as observações realizadas no exterior, houve o auxílio de bolsa do CNPQ.

AValiação

Crítérios de avaliação: a avaliação buscou identificar: 1. a apreensão e a aplicação de conteúdos por alunos participantes, bem como seu interesse pelo tema, e 2. progressos no portfólio de didáticas e práticas dos docentes participantes.

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s): para o critério 1, avaliou-se a aplicação de novas ferramentas, a conclusão das etapas e o projeto selecionado; informalmente, levou-se em consideração o *feedback* dado pelos alunos em relação ao método de aprendizagem; o critério 2 foi avaliado pela publicação dos achados e pelo número de práticas implementadas.

Como aspecto positivo da implementação do projeto, foi possível perceber, para além do alcance de todos os resultados propostos, a ocorrência de aprendizagem de conteúdos não planejados, como, por exemplo, a participação no festival de curtas, e também a criação de redes entre os professores – além de redes entre os alunos de licenciatura interessados em realizar novas iniciativas.

Entre desafios e soluções, foi possível observar que, no processo de escolha dos projetos a serem implementados, houve descompasso entre a complexidade e as características necessárias para a elaboração do código e do conteúdo que estava sendo ministrado. A solução encontrada foi escolher ou adequar os jogos para que atendessem os requisitos.

Como o jogo escolhido para o *Campus Riacho Fundo* era de responsabilidade dos alunos do curso de cozinha, houve preocupação sobre a relevância dos conteúdos escolhidos pelos alunos para integrar o jogo. A solução sugerida foi um questionário elaborado pelos próprios alunos, para identificar os temas mais importantes/difíceis indicados por alunos, professores, e profissionais da área.

Um aspecto negativo a ser melhorado está no estímulo institucional e suporte à aplicação de uma aprendizagem baseada em problemas ou projetos. Isso pode acontecer por meio da criação de grupos de trabalho que permeiem as experiências dos diversos *campi*, metas no PDI e editais decorrentes de fomento interno.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Situação 1 – Treinamento PBL:

- relatório de aprendizagem acerca de observações e práticas finlandesas;
- metodologia para capacitação e ampliação de portfólio didático.

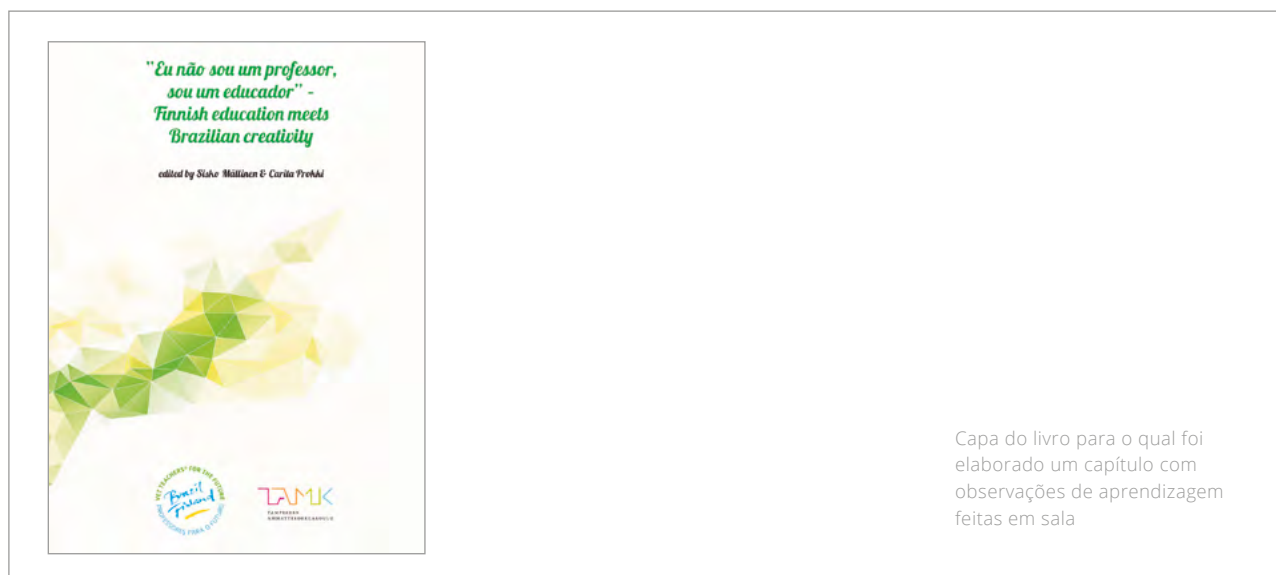
Situação 2 – Desenvolvimento do Jogo Educacional:

- seis propostas de jogos, sendo duas delas desenvolvidas inteiramente por alunos (“Cozinha interativa” e “Uma viagem no tempo com os verbos irregulares”) e quatro propostas elaboradas por professores para auxílio pedagógico (“Batalha dos planos de ataque”, “Corrigindo os fatores de correção e cocção”, “Desvende o mito da caverna”, e “Física na rampa”);
- quatro videoprojetos elaborados, sendo dois elaborados por alunos do *Campus Riacho Fundo*;
- comunidade virtual para acompanhamento;
- formulário de pesquisa com alunos de cozinha para levantamento de requisito pelos alunos do curso técnico subsequente de cozinha, para elaboração de itens do jogo;
- três jogos desenvolvidos, sendo um deles com interação direta dos alunos do curso de cozinha.

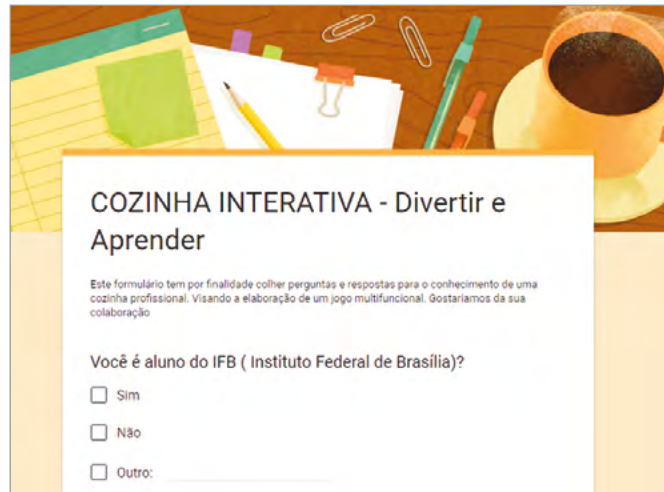
Situação 3 – pesquisa e implementação de novas práticas educacionais (julho a dezembro 2015):

- revisão do portfólio de aprendizagem com oito novas práticas;
- levantamento de boas práticas por meio de observações *in loco* (6 salas/laboratórios de aula em modelo finlandês e 6 salas/laboratórios de aula em modelo brasileiro);
- capítulo de livro (com relato de experiências e interações ocorridas).

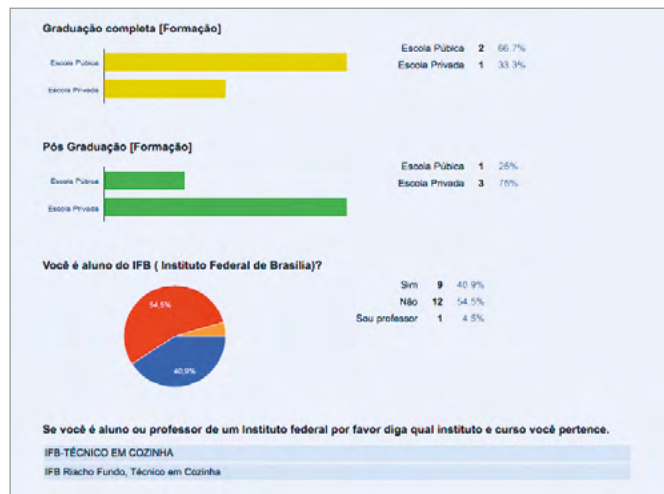
REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE



Pesquisa feita pelos alunos para levantamento de conteúdos na fase de requisitos do sistema

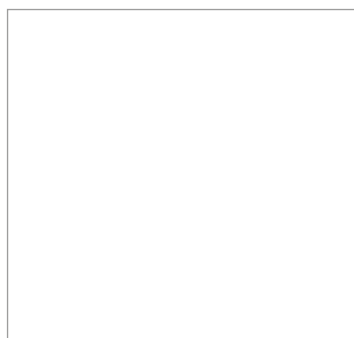


Trecho dos resultados da pesquisa de conteúdos feita pelos alunos



Conteúdo para jogo educacional na etapa de seleção de propostas





IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Produção de pequenos objetos de madeira (POM) por meio de atividades integradoras.

Servidores responsáveis: Ricardo Faustino Teles e Frederico Hudson Ferreira.

Áreas envolvidas: Produção Moveleira.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Técnico em Móveis.

Campus ou Reitoria/setor: Samambaia.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos:

Desenvolver produtos de pequenos objetos de madeira (POM) por meio do uso de resíduos gerados por uma indústria movelaria do Distrito Federal no Laboratório de Produção Moveleira do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília. Avaliar a viabilidade técnica da produção dos pequenos objetos de madeira. Avaliar a qualidade dos objetos confeccionados.

Público-alvo:

Estudantes do curso Técnico em Móveis do IFB. Comunidade escolar de escolas públicas do DF.

Quantitativo de participantes:

Quatro.

Duração da atividade em sua totalidade (em meses):

12 meses.

Período de execução da atividade:

Agosto de 2015 a agosto de 2016.

PRODUÇÃO DE PEQUENOS OBJETOS DE MADEIRA (POM) POR MEIO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A indústria moveleira moderna é caracterizada por utilizar materiais e insumos derivados da madeira, plásticos e metais, os quais, ao final do processo produtivo, geram uma quantidade significativa de resíduos. Por um lado, esses resíduos são classificados como materiais combustíveis e degradáveis e não apresentam grandes riscos à saúde pública, pois não são tóxicos nem patogênicos. Por outro lado, representam um volume significativo de rejeitos que são administrados de forma irregular, constituindo um problema para diversas empresas do setor. Partindo desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver produtos e pequenos objetos de madeira (POM) – como brinquedos educacionais voltados para os anos iniciais do ensino fundamental – com o uso de resíduos e insumos da indústria moveleira, por meio de uma rede colaborativa constituída pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), regional de Samambaia. O desenvolvimento desse projeto começou por meio de um projeto de iniciação científica realizado por uma estudante do curso Técnico em Móveis e orientado pelo professor Ricardo Teles, do *Campus* Samambaia, que buscava utilizar resíduos da indústria moveleira para a produção de POM. Com essa premissa, para que o objetivo fosse alcançado, uma rede colaborativa foi desenvolvida inicialmente com professores do curso de *Design* da Universidade de Brasília. Nessa fase inicial, a professora da disciplina Projeto em *Design* 1 do curso supracitado utilizou a base conceitual do projeto de pesquisa do IFB como objeto de estudo para os alunos do curso. Estes, em conversas realizadas com os professores do IFB/CSAM, identificaram que os objetos deveriam ter uma base comum, a fim de que a turma pudesse desenvolver um *briefing* igual. Assim, foi delineado que os produtos deveriam ser da classe de brinquedos pedagógicos. Dessa forma, um segundo parceiro foi apresentado: a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os alunos da UnB foram em diversas escolas públicas do DF e identificaram as demandas necessárias nos mais diversos públicos. Essa etapa durou cerca de dois meses, ao final dos quais os alunos apresenta-

ram as primeiras propostas dos objetos. Nessa parte, os professores do IFB/CSAM avaliaram as características técnicas de produção dos objetos e sugeriram modificações para que estes pudessem ser produzidos. No final do semestre, os estudantes apresentaram os seus projetos por meio de modelagem tridimensional para profissionais da SEEDF, regional Samambaia, e para os professores do IFB/CSAM, em um seminário final da disciplina. Os resultados foram promissores e serviram como sugestões para o desenvolvimento do PIBIC da estudante do IFB/CSAM. Após esse período, a parceria permaneceu até hoje, servindo como base para o projeto de pesquisa “Brinquedos pedagógicos: da ideia a sala de aula”, aprovado no edital PROGRUPOS do IFB no ano de 2016. Paralelamente ao desenvolvimento dessa parceria, os professores do curso Técnico em Móveis apoiaram as atividades do referido PIBIC em disciplinas técnicas como as de máquinas manuais e estacionárias, acabamento do mobiliário, desenho técnico, gestão ambiental e tecnologia moveleira. Assim, a estudante responsável pelo projeto PIBIC atuou junto com os professores em diversas disciplinas e com estudantes de diferentes módulos. Dessa forma, os alunos puderam trabalhar em equipe e ser supervisionados por diversos profissionais. No projeto, em um primeiro momento, foram coletados resíduos dos ambientes de montagem, usinagem e acabamento do LPM. A seleção foi embasada em aspectos físicos e estéticos do material disponibilizado e, após a coleta, os resíduos foram divididos em 2 grupos: madeira maciça e painéis. Destes, foram criados subgrupos: pequenos, médios, grandes e sarrafos. Em um segundo momento, foram projetados os objetos a serem executados, sendo desenvolvidos seis (6) POM: uma manivela/carretel de soltar pipa, um jogo da velha, um carrinho de picolé de brinquedo, um trenzinho de brinquedo com cubinhos de carga, um jogo de futebol de moeda e um porta-retrato. Os protótipos foram produzidos com a análise de características como peso, usinabilidade, aceitação entre crianças, tempo de produção e estética. Após revisão do processo produtivo e definições finais dos objetos, cinco (5) repetições de cada foram produzidas para posterior avaliação. Analisaram-se as diferenças de tempo de fabricação, estética final e preço final dos materiais. Analisou-se também até qual nível tais fatores poderiam ser compensadores para uma pequena empresa fabricar semelhantes projetos como solução para os próprios resíduos. Foi possível observar que a maioria dos POM foram produzidos com cortes retos e de fácil execução. Entretanto, em função do período necessário para a consolidação do adesivo, das tintas e itens similares, o processo de acabamento de todos os objetos apresentou elevado tempo para ser concluído. Dessa forma, notou-se que, para uma empresa de pequeno porte, a manufatura de tais objetos poder ser de difícil execução, pois pode prejudicar a linha de produção habitual, em especial pela fase de acabamento. Entretanto, o objeto de mais simples produção com acabamento, o futebol de moeda, poderia ser feito com facilidade em uma pequena empresa, pois são poucos os cortes, e o acabamento poderia ser diminuído em certas etapas, com provável perda de atratividade para as crianças; continuando, porém, a ser um jogo efetivo. O restante dos objetos envolve diversos processos de usinagem que aumentam significativamente o tempo de produção; essas etapas não poderiam ser retiradas do processo de usinagem sem significativo prejuízo estético ao produto. Embora esses desafios sejam apontados como novas etapas produtivas de uma empresa que busque a exploração de recursos gratuitos e que já constam no local, a produção de POM pode possibilitar uma nova fonte de recursos e, diretamente, poderá aumentar o *mix* de produtos. Ao final, os objetos produzidos foram doados para uma escola pública da SEEDF.

AVALIAÇÃO

Crítérios de avaliação: qualidade dos produtos, características produtivas e impacto pedagógico.

Instrumentos de avaliação utilizados: projetos de desenhos, apresentação dos produtos e produto final.

Aspectos negativos: dificuldade de comunicação inicial entre os parceiros e horários incompatíveis em alguns momentos. Acesso a salas, máquinas e etapas produtivas comprometidas por conta de horários específicos da Instituição.

Aspectos positivos: possibilidade de integração de diferentes componentes curriculares. Trabalhos desenvolvidos por diversas turmas, com oportunidade de aproximação entre estudantes e professores.

Desafios: identificar parcerias externas que possuam conhecimento na área técnica e traçar formas de articular as atividades com elas. Vários objetos envolvem diversos processos de usinagem que aumentam significativamente o tempo de produção, sendo que essas etapas não poderiam ser retiradas do processo sem significativo prejuízo estético ao produto.

Soluções: formular uma agenda comum, com identificação de responsabilidades de cada parceiro no projeto. Integrar turmas de diferentes etapas/módulos, de maneira que todos se sintam responsáveis pelo projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi possível aumentar a integração entre professores do curso Técnico em Móveis do IFB/CSAM, juntamente com atores externos à Instituição, como a UnB e a SEEDF. Por meio desse primeiro projeto, foi possível aproximar a comunidade escolar com estudantes de outras Instituições e fortalecer parcerias. Os alunos do curso sentiram-se como agentes produtivos e inseridos em atividades de pesquisa, podendo desenvolver habilidades até então pouco exploradas. Durante a fase de estudo dos protótipos, com relação à capacidade produtiva e técnica do projeto, houve oportunidade de levar alguns dos brinquedos (trenzinho, futebol e carrinho de picolé) a uma escola de ensino infantil onde as professoras-pedagogas permitiram que as crianças brincassem e depois fossem questionadas sobre o que tinham achado do brinquedo. As crianças tinham em média 4-5 anos de idade e gostaram de todos os brinquedos. Tanto meninas como meninos gostaram de todos os protótipos que puderam ser analisados, exceto o trenzinho, que só teve maior atenção dos meninos. As mudanças sugeridas pelas professoras foram apenas com relação à dimensão dos braços de apoio do carrinho de picolé, que seriam incômodos para crianças maiores. No dia do teste, foram levados picolés de madeira que comporiam um conjunto com o carrinho de picolé; porém, esse artefato foi excluído da produção final, pois as crianças, mesmo alertadas insistentemente pelas professoras para não colocarem o artefato na boca, insistiam em brincar com os picolés levando-os à boca. Essa etapa foi importante para identificar modificações obrigatórias nos produtos. Os objetos produzidos foram doados para uma escola pública da SEEDF, sendo acrescentados ao acervo dessa Instituição.

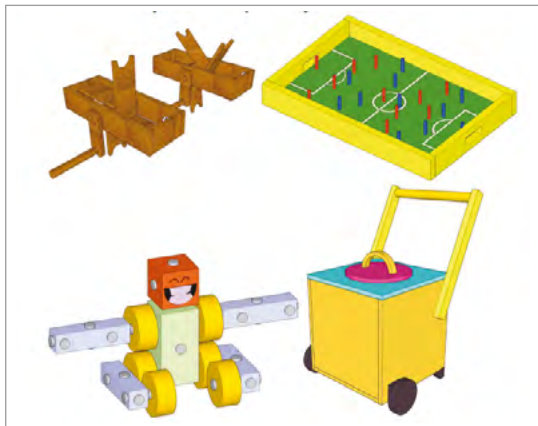
REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE



Exemplos de resíduos descartados no Laboratório de Produção Moveleira (IFB) utilizados no projeto



Resíduos separados e classificados de acordo com suas características e dimensões



Projetos de produtos feitos em modelagem 3D



Protótipos de produtos para estudo de suas características



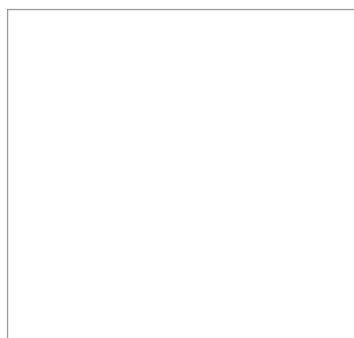
Crianças avaliando o protótipo do produto futebol de moeda



Produto final, futebol de moeda



Produto final, carrinho de picolé



IDENTIFICAÇÃO

Título da atividade/projeto: Projeto para Exposição do Acervo do Museu Vivo da Memória Candanga.

Responsável: Professor do Grupo de Pesquisa do CNPq Tecnologia do Mobiliário – Frederico Hudson.

Áreas envolvidas: Técnico em Móveis.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Curso Técnico em Móveis.

Campus ou Reitoria/setor: Samambaia.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos gerais:

Projeto e Construção de Réplica de edificação histórica da Barbearia da Cidade Livre, acervo do Museu Vivo da Memória Candanga da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal, em ação comemorativa dos 55 anos de Brasília e dos 25 anos do Museu no Conjunto Nacional de Brasília.

Público-alvo:

Comunidade visitante do Conjunto Nacional de Brasília, estimada em média de 50.000 pessoas por dia (dados do Departamento de *Marketing do shopping*).

Quantitativo de participantes:

20 alunos e 2 estagiários.

Duração da atividade em sua totalidade:

4 meses.

Período de execução da atividade:

Fevereiro a maio de 2015.

Exposição de 16/04/2015 a 03/05/2015 no *shopping* Conjunto Nacional de Brasília.

PROJETO PARA EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Para o cumprimento do objetivo acima descrito, o trabalho foi executado de acordo com as atividades a seguir:

- planejamento colaborativo em sala de aula;
- pesquisa de campo, visita ao Museu para estudo do objeto a ser reproduzido e levantamento histórico acerca do tema, discussão com a diretora Rosane Stuckert e a funcionária Marta Merenger, do Museu, para definições de requisitos básicos, além de discussão sobre as limitações técnicas para instalação no *shopping*;
- pesquisa de campo, visita de locação da exposição no Conjunto Nacional de Brasília, com acompanhamento da equipe de *marketing do shopping* e responsáveis técnicos;
- início da etapa de projeto: concepção, croquis, dimensionamento, modelagem digital, detalhamento para produção, plano de produção, produção, pré-montagem, pintura, desmontagem, preparação para transporte, transporte e montagem;
- abertura da exposição com presença dos alunos, funcionários do Museu, comunidade em geral, Secretário de Cultura Sr. Guilherme Reis, esposa do Governador Rodrigo Rollemberg, Sra. Márcia Rollemberg;
- visitação espontânea da comunidade;
- desmontagem do espaço e doação para o acervo do Museu;
- reposição de material de consumo utilizado na produção pela Secretaria de Cultura do DF, para o Instituto Federal de Brasília;
- avaliação de resultados.

AVALIAÇÃO

O projeto foi avaliado pela quantidade de visitantes aferida pelo *shopping*, além da análise, por parte dos alunos participantes, da qualidade dos processos adotados no trabalho em equipe, e do resultado técnico, que foi avaliado como satisfatório: em ato de abertura, os responsáveis pelo Museu e pelo *shopping* demonstraram satisfação em relação ao que foi proposto pelo plano de objetivos estabelecido em equipe na fase de planejamento.

O ponto fraco diz respeito ao horário de montagem e desmontagem, que devia ser das 22h00 às 6h00, já que são regras do *shopping*. Como essa regra não pôde ser alterada, não houve o que se discutir a respeito; porém, alguns alunos não puderam participar destas etapas em função da distância de suas residências e do inconveniente de localização e horário.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com este projeto, foi possível aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos em disciplinas anteriores que tratavam de conteúdo do curso, com vistas à preparação desses alunos para o mercado de trabalho com marcenaria e afins. Outra questão importante avaliada no decorrer da atividade foi a disponibilidade dos alunos para o trabalho em equipe, em prol de um objetivo comum.

Julga-se também importante aproveitar as oportunidades que surgem de apresentar o IFB e seus cursos para a comunidade e, assim, colocarmo-nos como instituição parceira disposta a atender demandas da comunidade; neste caso, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal e o Museu Vivo da Memória Candanga. Assim, os alunos se mostraram satisfeitos no caso de poder apresentar suas virtudes e conhecimentos em um trabalho prático a ser validado pela população do Distrito Federal, em um *shopping* de tamanha importância para a região.

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE



Painel de abertura da Exposição
Foto: Felipe Bastos
Cortesia Museu Vivo e Conjunto Nacional



Exposição fotográfica
Foto: Felipe Bastos
Cortesia Museu Vivo e
Conjunto Nacional



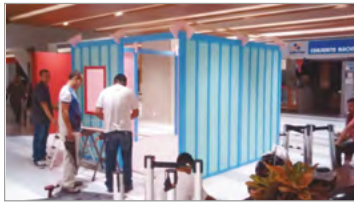
Projeto: fase de
modelagem eletrônica



Fase de produção em laboratório do IFB



Visita Técnica ao Museu Vivo da Memória Candanga com os alunos



Fase de montagem da Barbearia, Conjunto Nacional



Exposição Barbearia (exterior) Felipe Bastos Cortesia Museu Vivo e Conjunto Nacional



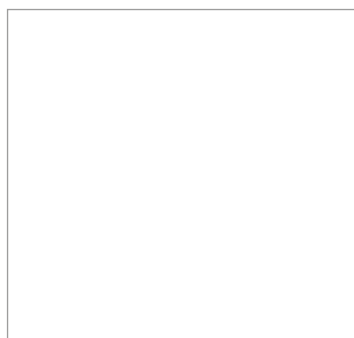
Exposição
Barbearia (exterior)
Felipe Bastos
Cortesia Museu Vivo e
Conjunto Nacional



Exposição
Barbearia (interior)
Felipe Bastos
Cortesia Museu Vivo e
Conjunto Nacional



Exposição
Barbearia (interior)
Felipe Bastos
Cortesia Museu Vivo e
Conjunto Nacional



IDENTIFICAÇÃO

Título do projeto: Restauração de mobiliário histórico da Universidade de Brasília.

Responsáveis: Professores do Grupo de Pesquisa do CNPq Tecnologia do Mobiliário: Frederico Hudson, Valeria Pazetto, Fernanda Torres e Ricardo Telles.

Áreas envolvidas: Restauração e manutenção de mobiliário, acabamento.

Curso e/ou programa ou projeto envolvido: Curso Técnico em Móveis.

Campus/setor: Samambaia – Coordenação do Curso técnico em móveis.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Este formulário pretende apresentar o resultado parcial de um projeto PIBIC selecionado no Edital 011/2016 RIFB, de 08 de abril de 2016, tendo sido classificado em primeiro lugar e registrado no *Campus* Samambaia como Projeto de Extensão sob o Protocolo de número 23160.008038.2016-69.

Objetivo geral:

Restauração de oito cadeiras de madeira da UnB.

Objetivos específicos:

- capacitar os alunos para restauração de móveis com vistas à preparação para inserção em nicho de mercado com base teórica e prática;
- restaurar móveis históricos da Universidade de Brasília que se encontram em situação de descarte e acondicionamento insatisfatório;
- fazer uma pesquisa histórica dos mobiliários/publicar resultados.

Público-alvo:

Alunos do Curso Técnico em Móveis do IFB Samambaia e comunidade usuária dos móveis da Universidade de Brasília.

Quantitativo de participantes:

14 alunos, 4 estagiários, 1 bolsista e 1 aluna voluntária.

Duração da atividade em sua totalidade:

12 meses.

Período de execução da atividade:

Agosto de 2016 a agosto de 2017.

RESTAURAÇÃO DE MOBILIÁRIO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Para o cumprimento dos objetivos acima descritos, o trabalho vem sendo executado de acordo com a metodologia a seguir:

1. Apresentar teoria e história sobre a restauração de móveis – aula expositiva;
2. Fazer levantamento histórico dos móveis – pesquisa bibliográfica e entrevistas com especialistas;
3. Visitar o setor de restauração da Câmara dos Deputados – acompanhado de responsável pelo setor;
4. Realizar perícia para restauração, para dimensionamento do trabalho – exame físico das peças pela equipe de trabalho;
5. Separar os grupos de alunos – dividir por diferentes perfis de alunos;
6. Planejar início das atividades – participação de todos os membros envolvidos;
7. Executar a restauração dos móveis, preservando, além das características estéticas, a plena funcionalidade deles – atividade prática: desmontar, higienizar, lixar, reconstituir quando necessário, remontar, aplicar vernizes e seladores;
8. Elaborar relatório ilustrado para apresentação de resultados – dar publicidade ao trabalho e validar a qualidade do conhecimento apreendido pelos alunos durante o projeto.

AVALIAÇÃO

Com este projeto, vem sendo possível analisar na prática se os conhecimentos adquiridos pelos alunos em disciplinas anteriores (que tratam de conteúdo do curso com vistas à preparação des-

ses alunos para o mercado de trabalho com marcenaria e afins) têm sido absorvidos no decorrer das atividades didáticas.

Percebe-se também a importância de aproveitar as oportunidades que surgem de apresentar o IFB e seus cursos para a comunidade e, assim, colocarmos-nos como instituição parceira disposta a atender demandas da comunidade; neste caso, da Universidade de Brasília. Com isso, os alunos se mostraram satisfeitos no caso de poder apresentar suas virtudes e conhecimentos em um trabalho prático a ser validado pela população do Distrito Federal para uma instituição de tamanha importância para a comunidade. Nesse sentido, os alunos vêm sendo capacitados para a execução de tarefas comuns ao mercado de trabalho específico de restauração de mobiliário, e alguns desses alunos mostraram interesse em dar continuidade nas atividades mesmo após o término desse projeto, firmando-se, assim, como profissionais de restauração.

As dificuldades encontradas estão relacionadas ao restauro dos componentes de couro, devido ao limite de recursos para a aquisição do material e à falta de tecnologia disponível no IFB Samambaia para o processamento desse material. Para reverter essa situação, vem sendo feita pesquisa para levantamento de preço compatível com o disponível e articulação com o IFB Taguatinga, com a professora Juliana, para o estudo de viabilidade técnica para a realização desse restauro no Laboratório do curso Design de Modas, com seu equipamento adequado.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultados práticos, os móveis já foram restaurados em seus componentes de madeira, tendo sido higienizados, periciados, desmontados (quando necessário), lixados e envernizados. Em nova etapa, o grupo pesquisa possibilidades de restauração de seus componentes de couro (ver imagens abaixo).

Alguns desdobramentos vêm ocorrendo em função deste projeto, como uma demanda levantada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, por meio de sua Superintendência Regional, para realizar um projeto de pesquisa sobre mobiliário modernista em instituições federais brasileiras, e uma oficina de restauração a ser realizada no IFB, coordenada pelos professores do Curso Técnico em Móveis em 2017; este projeto encontra-se em fase de articulação institucional. Outro projeto que decorre deste PIBIC é a restauração de 30 cadeiras e 10 mesas modernistas da UnB para utilização na Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente. Essa restauração já está sendo realizada com os alunos do IFB e tem previsão de conclusão até o final de 2017.

Com as atividades que vêm sendo desenvolvidas, espera-se que diversas áreas do conhecimento acerca do conteúdo didático do Curso Técnico em Móveis possam se integrar na perspectiva de articulação entre conhecimento teórico-prático exercitado no curso e no nicho de mercado de restauração de mobiliário, com isso realizando a integração de maneira recorrente em nossas atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão de projetos. Essa atividade visa à integração entre educação, ciência, tecnologia e inovação, no sentido de articular entre os atores a construção da unidade institucional do IFB e sua representação perante a comunidade.

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE

FICHA TÉCNICA

Alunos do Módulo 4 do Curso Técnico em Móveis: Ancelmo Alves, Edivan Moura, Eduardo Borges, Emerson Pedro, Genilson Ramos, Jackson Louzeiro, Joaquim de Souza, Leonardo de Assis, Marcos Vinicius Fernandes, Marcus Vinicus Caetano, Nailson de Queiroz, Rosangela Carvalho, Sergio Freitas, Simone Kelly.

Bolsistas de Iniciação Científica: Jonnysmara Souza Tôrres (aluna do Módulo 3) e Rita Duvirgens de Lima (aluna voluntária do Módulo 2).

Professora da disciplina de Manutenção do Mobiliário: Valéria Pazetto.

Professor colaborador: Ricardo Telles.

Coordenador do Projeto: Professor Fred Hudson.

Coordenadora do curso: Fernanda Torres.

Professora do Curso de Design da UnB: Marisa Maas – que cedeu as cadeiras patrimoniadas

Fotos: equipe.



Situação encontrada:
deterioração por uso, conservação e
armazenamento inadequado (perícia)
Foto: Marcio Mion



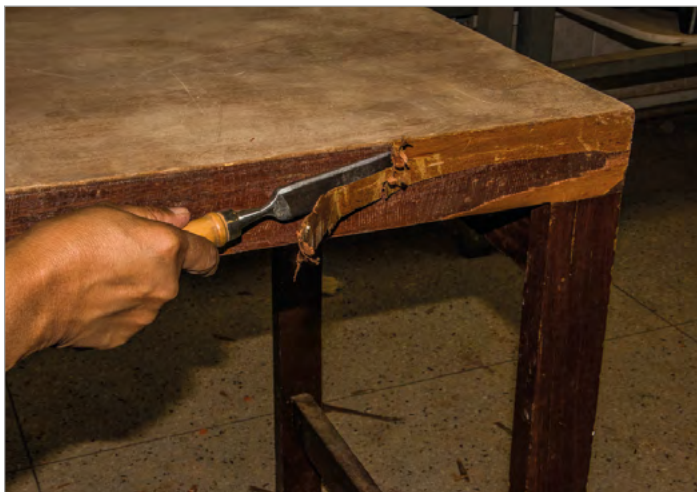
Lixamento manual
Foto: Marcio Mion



Lixamento manual
Foto: Marcio Mion



Lixamento com equipamento
Foto: Marcio Mion



Relaminação da mesa
Foto: Marcio Mion



Relaminação da mesa
Foto: Marcio Mion



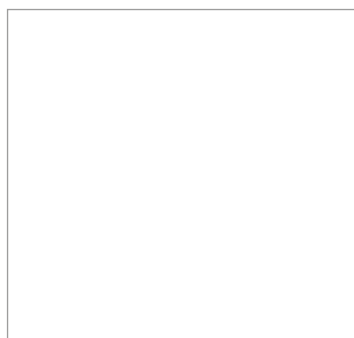
Aplicação de massa de madeira
Foto: Marcio Mion



Mesa restaurada
Foto: Marcio Mion



Cadeira restaurada
Foto: Marcio Mion



IDENTIFICAÇÃO

Título do projeto: Sistema de Gestão Acadêmica, reorganização e reclassificação documental do Registro Acadêmico/*Campus* Brasília: experiências e ações coletivas integradoras.

Servidores responsáveis: Alberth Sant'Ana Costa da Silva e José Henrique Marques Lopes.

Áreas envolvidas: Registro Acadêmico (RA), Núcleo de Tecnologia da Informação (NTIC) e tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cursos envolvidos: Este projeto contempla a reclassificação e a reordenação documental dos diários de turmas e dos assentamentos dos alunos matriculados nos cursos oferecidos pelo *Campus* Brasília à luz da legislação vigente.

Local de realização do projeto: *Campus* Brasília – Setor: Registro Acadêmico.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Objetivos gerais:

O presente Projeto tem como objetivo implementar as normas sobre a manutenção e a guarda do Acervo Acadêmico do Registro Acadêmico (RA) do *Campus* Brasília à luz das legislações vigentes, tendo como base as ferramentas de organização de informação do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), além de constituir o Registro Acadêmico do *Campus* Brasília como um lugar de práticas de ensino, pesquisa e extensão acerca da memória e da história institucional do IFB.

Objetivos específicos:

- reclassificar e reordenar a massa documental, considerando:
 - diários de classes;
 - dossiê do assentamento estudantil (pasta do aluno).
- elaborar a proposta de sinalização do arquivo:
 - internamente e externamente, nas estantes.
- fomentar o desenvolvimento do Registro Acadêmico do *Campus* Brasília como locus de ensino, pesquisa e extensão, por meio da recuperação, sistematização e disponibilização de informações concernentes ao percurso acadêmico estudantil, além da memória e da história institucional do IFB.

Público-alvo:

Discentes, servidores (técnicos e docentes), além das coordenações que lidam com informações relativas aos diários de classes e aos assentamentos estudantis para consultas e deliberações institucionais.

Quantitativo de participantes:

Supervisor e orientador das atividades técnicas, Coordenador do Arquivo – Alberth Sant'Ana Costa da Silva.

Coordenador Geral do Registro Acadêmico – José Henrique Marques Lopes.

Estagiários do Curso Subsequente Técnico em Serviços

Públicos – David Ferreira; Elisangela da Silva; Margareth Maria de Farias Silva; Mateus da Silva Lopes; Sandra da Conceição Ribeiro Freitas; Túlio Michael; Valmira Duque.

Estagiário Voluntário – Lucas Borges Vieira (Graduando do curso de Sociologia da UnB).

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA, REORGANIZAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DOCUMENTAL DO REGISTRO ACADÊMICO/CAMPUS BRASÍLIA: EXPERIÊNCIAS E AÇÕES COLETIVAS INTEGRADORAS

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Elementos motivadores para a realização da pesquisa

"Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto."

(Leonardo Boff)

Tendo como ponto de partida as formulações de Boff (1997), é oportuno esclarecer que a descrição das ações realizadas serão apresentadas sob a convergência de diferentes perspectivas. Para tanto, considerou-se relevante a dimensão histórica institucional e sistematizaram-se os resultados advindos dos esforços empreendidos pelos membros envolvidos. Diante disso, o trabalho consolidado teve como delimitação os eixos estruturantes do Projeto intitulado "Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico do *Campus* Brasília à luz das legislações vigentes", em desenvolvimento no âmbito do Registro Acadêmico do CBRA, cujo objetivo se delimitou em implementar as normas sobre manutenção e guarda do acervo documental estudantil do *Campus*. No primeiro momento, o referido projeto foi fundamentado na capacitação dos agentes participantes, no sentido de pesquisarem a legislação pertinente em relação à gestão arquivística de

acervo acadêmico. Vale destacar que foram recuperados diferentes dispositivos legais, conforme sistematizados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Legislações vigentes relativas à Guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES)

Portaria AN/MJ nº 92, de 23 de setembro de 2011	Aprova o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).
Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013	Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino.
Portaria MEC nº 1.261, de 23 de dezembro de 2013	Determina o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, aprovado pela Portaria nº 92, de 23 de setembro de 2011, do Diretor-Geral do Arquivo Nacional, e de uso obrigatório nas IFES, ficando a cargo destas dar publicidade aos referidos instrumentos técnicos.
Código de classificação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES	
Tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das Instituições de Ensino Superior – IFES	

Após estudos aprofundados e enriquecidos pelas discussões temáticas entre os profissionais envolvidos sobre os dispositivos legais supramencionados, estabeleceram-se, especificamente, três eixos de ação:

1. Reclassificar a massa documental por curso e semestre de egresso, com ênfase na organização dos diários de classe e dos assentamentos dos alunos;
2. Elaborar um arranjo de arquivamento para organização e recuperação eficaz dos assentamentos discentes segundo os apontamentos teóricos de Paes (1997);
3. Desenvolver uma política de sinalização do arquivo externo e dos documentos, de acordo com a classificação proposta tanto para os diários quanto para os assentamentos estudantis, visando à recuperação célere e coerente com as informações cadastradas e disponibilizadas no Sistema de Gestão Acadêmica desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia e Comunicação (NITIC/IFB).

Assim, esses elementos constituíram-se como os objetivos específicos sobre os quais diferentes esforços foram empreendidos, com vistas a alcançar tais proposições. Em seguida, estabeleceu-se um desenho metodológico sistematizado com ações claras, objetivas e coerentes com a realidade institucional, conforme será apresentado adiante.

Escolhas e ações metodológicas

A reclassificação da massa documental dos alunos ingressos na Instituição foi efetivada em duas partes:

1. Classificação dos registros por curso, ano de entrada e semestre – para promover rápida identificação da massa documental, cada curso estabeleceu uma cor para cada curso;

2. Reordenação do arquivamento – método alfabético. Por meio de um sistema direto, a busca pelo documento será feita diretamente no local onde se acha guardado. Para tanto, adotou-se o método alfabético, por ser o mais simples, visto que o elemento principal a ser considerado, no momento da busca, será o nome do aluno. Vantagens:

- agilidade e precisão. Não será necessário recorrer a um índice auxiliar para localizar qualquer documento;
- as pastas serão dispostas na ordem de forma rigorosamente alfabética, respeitadas as normas gerais para a alfabetização, através de guias divisórias, com as respectivas letras. A padronização das etiquetas de identificação dos alunos conterá:
 1. nome completo do aluno;
 2. entrada principal pelo sobrenome e depois pelo prenome (iniciais maiúsculas, fonte Arial, tamanho 12, negrito);
 3. identificação do curso, ano de entrada e semestre (em caixa alta, Fonte Arial, tamanho 12);
 4. a etiqueta será impressa na cor do curso, visando à padronização e rápida identificação.

AVALIAÇÃO

Inicialmente, é importante esclarecer que, no âmbito do IFB, o Registro Acadêmico é a coordenação que operacionaliza toda a vida estudantil, desde o seu ingresso em um dos cursos na Instituição até a sua conclusão e entrega de certificado ou diploma. O trabalho desse setor deve ser pautado na legislação em vigor, garantindo assim a veracidade das informações prestadas. Após um levantamento das condições de arquivamento dos documentos do RA, identificou-se a escassez de uma política institucional norteadora de procedimentos no tocante à gestão arquivista.

Além desse aspecto, o volume exponencial das atividades rotineiras do setor, atrelado ao reduzido número de servidores, constituiu-se como elemento inviabilizador para a efetivação do planejamento e do desenvolvimento de ações contínuas concernentes à implementação de melhoria da gestão documental.

Considerando essas limitações, convém destacar que a falta de procedimentos de organização, sinalização, guarda, manutenção, preservação e acesso aos documentos gerou problemas institucionais, pois havia uma dificuldade concreta de recuperação eficiente e eficaz dos documentos da vida acadêmica estudantil, quando necessário. Essa realidade provocou dificuldades na efetivação

do controle de circulação dos documentos, visto que inexistia um panorama quantitativo e qualitativo da tipologia da massa documental.

Dessa forma, do ponto de vista avaliativo, a falta de procedimentos de organização, a escassez de sinalizações, e a ausência de procedimentos norteadores para guarda, manutenção e preservação dos documentos, bem como para seu acesso, revelaram-se questões inoperantes no desenvolvimento da proposta.

Esses aspectos negativos impulsionam o desenvolvimento deste projeto, que tem como principal ponto positivo a sinergia dos participantes e um querer que nos mobiliza à ação coletiva integradora, tendo como mote reuniões e atividades coletivas, com registros de atividades acompanhadas pelo Coordenador e pelo Supervisor técnico do projeto.

Considerando essas preocupações, esse relato de experiência reflete os resultados dos eixos de ações que contribuíram significativamente para instituir uma política institucional, à luz das legislações vigentes, visando à manutenção e à guarda do acervo acadêmico do *Campus* Brasília, bem como ao seu acesso.

RESULTADOS ALCANÇADOS

No curto prazo do desenvolvimento das atividades, vale destacar que os resultados advindos dos eixos de ações têm se revelado de grande valia, pois têm contribuído para o Registro Acadêmico tornar a informação um elemento promissor para subsidiar a manifestação do ensino, da pesquisa e da extensão do CBRA. Ao fazer isso, o RA viabiliza a dimensão da cultura, do conhecimento, do exercício da cidadania e, sobretudo, da preservação e manutenção da memória institucional.

A médio prazo, esses aspectos supramencionados colocam em perspectiva a importância da reflexão da adoção de procedimentos de armazenamento, coleta, tratamento, categorização, sistematização, controle e acesso, cada vez mais céleres e automatizados para atender as características peculiares do IFB e as exigências legais instrutivas.

Nesse sentido, pode-se considerar que a somatória dos resultados apresenta um caráter inovador no tocante à definição de políticas e à implementação delas à luz de legislações vigentes em prol do desenvolvimento institucional em sua totalidade, por meio de uma equipe de profissionais comprometidos e engajados.

Logo, por essa razão, advoga-se a pertinência do compartilhamento dessas ações como proposta relevante na modalidade de Relatos de Práticas Integradoras Exitosas, para que a Rede de Educação Tecnológica dos Institutos Federais, em especial os *campi* que compõe o IFB, tenham acesso a tais aprendizagens subjacentes ao fazer técnico realizado por diferentes profissionais. Esse fazer se soma aos saberes plurais e às incontáveis contribuições dos estudantes voluntários que escolheram o Registro Acadêmico como espaço integrado e diferenciado para a prática do estágio supervisionado.

Por fim, a longo prazo, à medida que essas experiências vão sendo compartilhadas, novos saberes e práticas profissionais podem surgir e ser aprimorados num espaço profícuo que fortalece, por-

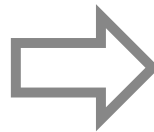
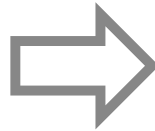
tanto, a dimensão do Registro Acadêmico do *Campus* Brasília como um espaço social no qual se consolida a qualidade dos serviços prestados com visibilidade acadêmica e institucional.

Tabela 1 – Identificação dos cursos por cores

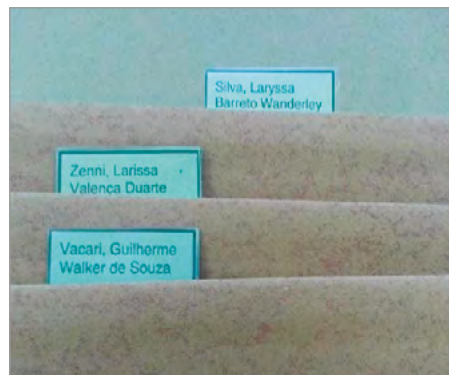
Modalidade de Ensino	Cursos
Pós-graduação	Especialização em Gestão Pública
Graduação	Licenciatura em Dança
	2ª Licenciatura em Dança
	Tecnologia em Gestão Pública
Cursos Técnicos Subsequentes	Técnico Subsequente em Eventos
	Técnico Subsequente em Informática: Desenvolvimento de Sistemas
	Técnico em Serviços Públicos
Integrado	Técnico Integrado em Eventos
	Técnico integrado em Informática

REGISTROS VISUAIS DA ATIVIDADE

Como elementos ilustrativos das ações realizadas, registramos as Figuras 1, 2, 3 e 4, que demonstram os procedimentos adotados para o armazenamento dos diários de classes.



Procedimentos adotados para a reorganização dos diários



Sinalização das pastas pelo sobrenome do aluno



Sinalização dos assentamentos estudantis



Sinalização externa do arquivo

EDITORA



SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G

C.E.P.: 70860-450 – Brasília-DF

Fone: +55 (61) 2103-2108

www.ifb.edu.br

editora@ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

